
COMO ESTUDAR A BÍBLIA SOZINHO

Tim LaHaye

Editora Betânia

Caixa Postal 5010 - 30.000 Venda Nova. MG

Título do original em inglês:

How to Study the Bible for Yourself

Copyright © 1976 by Harvest House Publishers Irvine,

CA 92714. E.U.A.

Quinta edição, 1984

Tradução de Myrian Talitha Lins

[Contracapa]

Tim LaHaye

Este livro oferece ao leitor algumas interessantes instruções para o estudo da Bíblia, seguidos de gráficos que tornarão o estudo regular da Palavra muito mais fascinante. Ele apresenta um programa de estudos com duração de três anos no fim dos quais o estudante terá adquirido um conhecimento prático da Bíblia. Este sistema prepara o leitor para uma vida inteira de serviço ao Senhor.

As técnicas aqui esboçadas foram surgindo naturalmente, quando preparei algumas pessoas individualmente. À medida que meu ministério expandia, descobri que os mesmos princípios podiam ser aplicados, também com sucesso, em grupos de 15 a 100 pessoas.

A leitura e aplicação deste livro poderá produzir em sua vida espiritual a maturidade desejada, em um período de tempo relativamente curto. Que a Bíblia possa tornar-se uma bênção para você que tenciona se utilizar agora deste livro novo e fácil método para

Estudar a Bíblia Sozinho.

ÍNDICE

1. Qualquer um Pode Entender a Bíblia Claramente	3
2. O que o Estudo Bíblico Fará por Você.	7
3. Como Ler a Bíblia	15
4. Métodos de Leitura Bíblica	27
5. O que Ler na Bíblia	34
6. A maior Biblioteca do mundo	45
7. O Estudo da Bíblia, Livro por Livro	55
8. O Estudo da Bíblia por Capítulos	69
9. Recursos Para o Estudo Bíblico	82
10. Hermenêutica	88
11. Apressando o Processo de Aprendizado	94
12. Resumo	106

QUALQUER UM PODE ENTENDER A BÍBLIA CLARAMENTE

Um rapaz de dezessete anos foi a um culto, certo dia, a conselho de um vendedor de sapatos, que o havia levado a Cristo, e lhe dissera da necessidade de conhecer melhor o Salvador que acabava de aceitar. Após o período de louvor, o pregador disse: "Abramos a Bíblia agora em Segundo Timóteo 5:12." O jovem convertido abriu na primeira página da Bíblia que seu amigo lhe dera, e começou a folheá-la por Gênesis, Êxodo, Deuteronômio e Josué, e vários outros livros, sem encontrar Timóteo. Voltou ao índice, e observou que 2 Timóteo encontrava-se na página 325. Quando abriu nesse número encontrou o livro de Josué. Olhou novamente no índice, e percebeu que a Bíblia tinha duas grandes divisões, e que Timóteo achava-se na segunda. Quando afinal encontrou o texto, o pastor já havia terminado o sermão. Desnecessário é dizer que ele estava envergonhado e um pouco confuso.

Será que o leitor já se sentiu assim? Não fique desanimado. A maioria dos crentes novos começa desse modo. Apesar daquele início tão pouco auspicioso, aquele jovem sentiu um grande desejo de conhecer melhor a Bíblia. Anos depois, ele se tornou um famoso pregador, que levou a Cristo um milhão de pessoas. No fim de sua vida, fundou um instituto bíblico que ainda hoje prepara cerca de 1200 jovens todos os anos, na Palavra de Deus.

O nome dele era Dwight L. Moody. Poucos homens igualaram a contribuição de Moody para a cristandade. Mas ele próprio nunca teria realizado o que realizou se não houvesse se disposto a estudar a Palavra de Deus.

Embora não saibamos que método ele utilizou para estudar a Bíblia, sabemos que não recebeu um treinamento em escola bíblica; a maior parte de seus conhecimentos ele adquiriu por si mesmo.

Nosso sucesso ou fracasso na vida cristã depende da quantidade de conhecimento bíblico que armazenamos em nossa mente, com

regularidade, e de nossa obediência às suas verdades. É certo que uma pessoa pode ir para o céu sabendo pouco mais que João 3:16, ou Romanos 10:9, 10, pois esse maravilhoso dom de Deus, que é a salvação, é tão gratuito, que tudo que precisamos fazer é recebê-lo pela fé (Jo 1:12). Mas se desejarmos ser crentes felizes e vitoriosos, teremos que nos alimentar regularmente da Palavra de Deus, e isso requer aplicação de nossa parte. Quanto mais nos dedicarmos a isso, tanto mais rápido e melhor cresceremos na vida espiritual. E descobriremos depois que vale muito a pena o preço que temos que pagar.

Jesus enunciou a fórmula do sucesso pessoal, quando afirmou: "Ora, se sabeis estas cousas, bem-aventurados sois se as praticardes" (Jo 13:17). A felicidade, portanto, resulta de se conhecer a vontade de Deus revelada na Bíblia, e obedecê-la. O problema de muitos crentes é que não se aplicam ao estudo dos princípios bíblicos, e por isso não sabem o que Deus espera deles. Não é de se admirar que não recebam todas as bênçãos da vida cristã.

A BÍBLIA FOI ESCRITA PARA PESSOAS COMUNS

Infelizmente, a maioria dos cristãos pensam que nunca conseguirão entender a Bíblia. Acreditam que ela foi escrita para teólogos ou pastores, e tudo que eles têm a fazer é escutar aos ensinamentos e palestras dos "entendidos na Bíblia", ou ler livros a respeito dela; mas passam pouco tempo estudando a Bíblia eles mesmos. E a parte triste de tudo isso é que a Bíblia não foi escrita para teólogos; foi escrita para pessoas como nós. Por exemplo, o Senhor disse, através do apóstolo João: "**Filhos**, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados... porque conheceis o Pai." (I Jo 2:12, 14.) Portanto, está claro que os "filhos", ou crentes novas, podem entender a Bíblia. Isto significa que **você**, leitor, poderá compreender a Bíblia. Talvez nem todos sejam capazes de se aprofundar nas verdades bíblicas da mesma maneira que os teólogos, e haverá muitas coisas que não iremos compreender, mas a verdade é que

muito maior é o número de instruções bíblicas que podemos entender, que as que não podemos.

Depois que nos convencemos de que podemos estudar a Palavra de Deus por nós mesmos, a nossa vida espiritual toma uma nova dimensão. Já vi crentes novos e também crentes mais antigos que nunca haviam ficado muito empolgados com sua experiência cristã, serem reavivados logo que se entregaram ao estudo da Bíblia sozinhos. Após vários anos de estudos, consegui organizar um método simples de estudo bíblico, que praticamente já transformou a vida daqueles que o experimentaram com persistência. Este livro foi escrito com a finalidade de ajudar o leitor no estudo da Palavra de Deus, e levá-lo a ter este mesmo progresso na vida espiritual.

Mas tenho que fazer uma advertência – isso requer algum esforço. Um matemático grego disse: "Não existe uma estrada pavimentada para se chegar ao conhecimento da geometria." Esta declaração foi dirigida a um jovem estudante que desejava saber se não existia uma maneira mais fácil de aprender aquela ciência, sem estudar. Como sabemos muito bem, isso não existe; e o mesmo aplica-se ao estudo bíblico. Na verdade, tal estudo requer o tipo de esforço mais árduo que há – pensar; mas é o único meio de se aprender as lições bíblicas. Quem seguir o programa exposto nesta obra, verá que ele vale a pena, e terá absorvido um conhecimento prático da Bíblia que não apenas enriquecerá sua vida espiritual, mas também o capacitará para servir a Jesus Cristo durante os anos que virão.

A idéia de organizar este manual de estudos ocorreu-me alguns anos atrás, quando vi um anúncio numa revista. Dizia o seguinte: "Aprenda inglês com apenas quinze minutos diários." Durante o curso secundário, nada fora mais difícil para mim que aprender inglês. Aquele professor mostrou-me que era possível dominar o idioma com apenas quinze minutos de estudo por dia – e tinha razão. Na realidade, podemos aprender bem qualquer coisa, com 15 minutos de estudo por dia, se persistirmos nisso pelo tempo que for necessário. Pelo nosso programa, o

aluno precisará de 15 minutos de leitura e mais 15 minutos de estudo, por dia, e depois, mais alguns momentos esparsos de folga, para o aprendizado. Mas, após três anos deste estudo, o aluno terá conseguido atingir os seguintes objetivos:

1. Ler a Bíblia toda.
2. Ler os livros principais várias vezes.
3. Gravar os princípios básicos mais importantes, as promessas de Deus e suas ordenanças.
4. Estudar os principais capítulos.
5. Aprender os versículos-chave.
5. Adquirir um conhecimento prático da Bíblia.
6. Formar o hábito permanente de estudar a Bíblia, o que enriquecerá toda a sua vida.

O autor pressupõe que o leitor interessado frequenta regularmente uma igreja evangélica, onde a Bíblia é ensinada, e onde ele assiste aos estudos bíblicos; tal prática deve continuar, lógico. Agora, sugerimos que acrescente a isto os quatro métodos de estudo bíblico: **ler, estudar, decorar e meditar**. Você descobrirá que os resultados compensarão o tempo investido nesse esforço.

O QUE O ESTUDO BÍBLICO FARÁ POR VOCÊ

Antes de penetrarmos na parte prática do estudo bíblico, tiremos alguns momentos para ver se ele realmente vale o tempo e esforço que vamos despende. Cada um têm o legítimo direito de perguntar: "O que estes quinze minutos de leitura diária da Bíblia, mais uns quinze minutos de estudo dela farão por mim?" Consideremos os seguintes pontos.

1. Ela nos tornará crentes mais fortes

Ninguém quer ser fraco, quer seja física ou espiritualmente. Os "jovens" de 1 João 2:14 já não eram mais "filhinhos"; eram fortes, porque a Palavra de Deus permanecia neles e eles haviam vencido o maligno. Isto significa que haviam se alimentado da Palavra de Deus, e não estavam mais sendo constantemente derrotados pelo pecado e pelas tentações. Existe somente um modo para se crescer e fortalecer espiritualmente – ler e estudar a Palavra de Deus.

Nesses últimos anos tenho tido a oportunidade de observar milhares de cristãos – alguns inteligentes, outros de capacidade média; alguns com educação superior, outros com pouquíssima instrução escolar; alguns com cursos de escolas bíblicas, outros, não. Dentro de cada uma dessas classificações, tenho vista alguns crentes que continuam a ser bebês em Cristo, enquanto outros crescem e se tornam fortes no Senhor. O único ponto que tinham em comum não era o mesmo grau de instrução, mas, sim, o hábito de alimentarem a mente com a Palavra de Deus. Notemos essa expressão do verso 14: "...tendes vencido o maligno". Isso requer uma força espiritual que somente adquirimos com o estudo da Palavra de Deus. As centenas de pessoas que fracassam espiritualmente e que me procuram para aconselhamento tinham todas um denominador comum – a negligência da leitura diária da Palavra de Deus. Todos esses fracassos (e conseqüente infelicidade) poderiam ter sido evitados, se houvessem aprendido a estudar a Palavra de Deus

2. Ela nos dará certeza de salvação

A primeira necessidade do crente novo é adquirir a certeza absoluta de que é um cristão. A salvação é tão maravilhosa – um dom gratuito de um Deus terno – que parece boa demais para ser verdade. Por isso, uma das primeiras dificuldades que um novo convertido encontra, depois que se afasta um pouco da pessoa que o conduziu a Cristo, é abrigar dúvidas acerca de sua salvação. A **única fonte** de certeza é a Bíblia. Mas de que vale ela, se ele não a lê? As promessas e garantias que nos são feitas por Deus serão de pouco valor, se permanecerem encerradas entre as páginas da Bíblia. Os crentes precisam tê-las gravadas no lóbulo frontal do cérebro. E foi para isto que a Bíblia foi escrita. Notemos outra vez 1 João 5:13: "Estas cousas vos escrevi **a fim de saberdes que tendes vida eterna**, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus."

O crente que têm uma certeza sólida de que é filho de Deus, que ele é o **seu** Pai celestial, possui as bases para viver uma vida emocional sadia. A grande malária das pessoas que vivem sobrecarregadas de temores, preocupações e outras fraquezas emocionais geralmente não têm certeza da salvação, e estão dando atenção à sua própria mente, ao invés de ler a Bíblia. Ninguém poderá ter certeza das coisas de Deus, enquanto se limitar aos próprios pensamentos, pois, como a Bíblia ensina, o conceito de Deus não vem pelo muito pensar, mas pela "sabedoria de Deus" – a Bíblia (I Co 1:21). Se alguém deseja a certeza da salvação, então deve começar a estudar a Palavra de Deus regularmente – é a única fonte de onde pode obtê-la.

3. Ela nos dará confiança e poder na oração

Agora que você é crente, pode conversar com o Pai celestial acerca de tudo que há em seu coração. Mas como sabemos que ele nos ouve? Porque ele o afirma em sua Palavra – em inúmeros textos. A passagem de 1 João 5:14, 15 ensina que podemos orar com a confiança de que ele

nos ouve. Em João 15:7, o Senhor promete: "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito." Isto significa que o estudo bíblico (que é o modo pelo qual suas palavras podem permanecer em nós) nos concede poder na oração, pois, ao estudarmos sua Palavra, ficamos mais familiarizados com a vontade de Deus, e Conseqüentemente aprendemos a orar.

Um dos alunos de Confócio perguntou-lhe uma vez:

"Será que adianta orarmos por causa de nossos pecados?" Ao que ele respondeu: "Não tenho certeza; mas não custa nada experimentar." Esta resposta não satisfaz absolutamente. Somente a Bíblia ensina que Deus responde às nossas orações – o cristão versado nas Escrituras goza dessa segurança.

4. A purificação dos pecados

Lady Macbeth não foi a primeira pessoa a sofrer angústia de alma por causa de uma consciência culpada pelo pecado. Este problema é universal, e há bilhões de pessoas que, como aquela personagem, não têm a mínima idéia do que fazer para obter a purificação. Tal dificuldade nunca deveria preocupar o crente que estuda a Bíblia, pois, como o Senhor disse: "Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado" (Jo 15:3). A Palavra de Deus tem um efeito purificador sobre o crente. Jesus orou assim: "Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade." (Jo 17:17.) A Bíblia tem o poder de purificar o crente que a estuda.

Certo menino pediu ao pai que lhe explicasse como a Palavra de Deus podia purificar uma pessoa. Ao invés de responder-lhe, o pai pediu ao filho que pegasse uma cesta de vime, e fosse até o lago para trazer-lhe um cesto cheio de água. O rapazinho tentou várias vezes, mas antes que chegasse junto ao pai, o cesto já estava vazio. Sentindo-se muito frustrado, ele disse: "É impossível. Antes que eu chegue aqui, a água toda já se escoou." O pai então chamou sua atenção para o fato de que o cesto estava limpo, e disse: "É assim que a Palavra de Deus purifica o

crente, quando passa por sua mente." Como podemos saber que nossos pecados foram perdoados? A Bíblia diz: "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (I Jo 1:9). Que grande incentive nossa alma recebe, quando sabemos que ele é fiel na obra da purificação!

Se você é um crente novo, precisa saber o que é e o que não é pecado. Deus não nos abandona à mercê de nossos pensamentos. Ele diz: "De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? observando-o segundo a tua palavra" (Sl. 119:9). O estudo bíblico nos purifica e nos adverte contra o pecado.

Quando eu era crente novo, pedi a um pastor visitante que autografasse minha Bíblia. Ele o fez, mas também acrescentou uma observação muito profunda: "Este livro o afastará do pecado ou o pecado o afastará deste livro."

5. Ela nos dará alegria

Uma das bênçãos da experiência cristã é a alegria, mas muitas vezes este gozo é abafado pelas dificuldades da vida. O Senhor disse: "Tenho-vos dito estas cousas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo" (Jo. 15:11). Se lermos as obras escritas por homens ou nos concentrarmos nos problemas que nos cercam, essa alegria se transformará em medo, temor, e, às vezes, até em depressão.

Durante uma certa época de crise econômica, assisti, certa feita, a uma reunião de uma junta de administradores. Quem ouvisse aqueles homens falando, pensaria que Cristo estava derrotado – tudo que fizeram foi prever dias sombrios, desgraça e desespero. Perguntei-lhes: "O que vocês têm lido ultimamente?" Responderam: "O **Wall Street Journal**, a revista **US News e World Report**, o jornal **San Diego Union**, e outros." Então disse a eles: "Estão lendo a literatura errada." É a Palavra de Deus que põe alegria no coração, não importam as circunstâncias.

6. Produzirá paz

Uma das evidências sobrenaturais da vida cristã é a paz que sentimos no coração quando as circunstâncias da vida só inspiram preocupações e temores. Agora que recebemos a Cristo como Salvador e Senhor, temos o direito de pensar que seremos diferentes, e nossos amigos têm todo direito de procurar enxergar esta diferença. Quando um poder sobrenatural como o do Espírito Santo passa a viver no coração de um ser humano natural, ele terá que ser diferente. E essa diferença se revela primeiramente em nossas emoções, que ficarão caracterizadas por uma grande paz, mesmo em face das dificuldades. Mas, se a Palavra de Deus não habita "ricamente" em nós por meio do estudo e da leitura, não poderá produzir a paz que deveria caracterizar nossa vida.

Jesus Cristo disse: "Estas cousas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo passais por aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." (Jo 16:33.) O que torna esta afirmação ainda mais relevante é o fato de que o Senhor deu esta mensagem a seus discípulos pouco antes do tumulto que resultou na sua crucificação. Ele queria que seus discípulos tivessem paz pela sua palavra, exatamente quando estavam para enfrentar aquela crise iminente. Há dois mil anos, o povo de Deus têm-se fortalecido para as crises da vida, lendo e estudando a Bíblia. Foi isso que Deus quis dizer quando falou: "Seja a paz de Deus o árbitro em vossos corações, à qual, também, fostes chamados em um só corpo: e sede agradecidos" (Col. 3:15).

A paz não é automática. Ela vem inundar o nosso coração quando enchemos a mente com as promessas, os princípios e os exemplos da fidelidade de Deus, como são ensinados em sua Palavra. Muitos homens de negócio crentes que lêem o diário **Wall Street Journal** ou a revista **Time** diariamente, em vez de ler a Bíblia, ficam transformados com a situação econômica do mundo, ao passo que Deus deseja inundar o coração deles de paz, pela leitura diária de sua Palavra.

7. Ela nos orientará nas decisões da vida

A vida é cheia de situações em que temos de tomar decisões. Há decisões grandes e decisões pequenas – e muitas de importância média. Quando o crente conhece bem os princípios divinos, isto simplifica para ele o processo de tomar decisões. É isto que as Escrituras ensinam no texto que diz: "Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para os meus caminhos" (Sl. 119:105). Os princípios de Deus nos servem de guia, quando temos de tomar decisões.

A chamada ética de situação, comum em nossos dias, é uma filosofia de vida bastante caótica e causa inúmeros prejuízos. É bem melhor armazenar na mente, previamente, os princípios bíblicos, e viver por eles, do que esperar até que as emoções, paixões e pressões da existência nos oprimam, forçando-nos a uma decisão. É como disse o Senhor: "Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" (Lc. 11:28.) Ninguém pode guardar o que nunca ouviu. Mas, quando saturamos a mente todos os dias com a Palavra de Deus, Ela iluminará os caminhos escuros do futuro com a orientação divina.

8. Ela nos capacitará a testemunhar de nossa fé

A maioria das pessoas que encontramos desconhece totalmente os conceitos bíblicos. Muitas têm dúvidas ou indagações, e precisam da orientação de alguém que conheça a Bíblia. Como Deus nos diz: "Antes, santificai a Cristo, coma Senhor, em vossos corações, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor" (1 Pe. 3:15,16). O único modo de responder ao que nos indaga, ao que zomba, ou ao pesquisador sincero que busca a verdade é nos prepararmos por meio da leitura e estudo diários da Palavra de Deus.

Um tenente da marinha com quem conversei e que dizia ser crente havia onze anos, falou-me: "Nunca tive oportunidade de testemunhar de

minha fé para ninguém." Pareceu-me difícil acreditar que um homem servindo num porta-aviões, com mais três mil marinheiros a bordo, não conseguisse encontrar mais ninguém a quem falar de sua fé; mas não dei muita atenção ao seu comentário, e orientei-o para que começasse um programa de leitura e estudo bíblico.

Dois meses depois, quando me avistei com ele para um dos nossos encontros semanais de verificação, contou-me que ganhara sua primeira alma para Cristo. Depois ele lembrou-me daquele comentário que fizera anteriormente, e disse: "O problema não era falta de oportunidade; eu simplesmente não sabia o que fazer quando a ocasião se apresentava. Agora, minha mente está sempre tão ocupada pela Palavra de Deus, que falo dela o tempo todo. Antes de começar a estudar a Bíblia, eu simplesmente não sabia o que dizer." A experiência deste jovem pode ser multiplicada muitas e muitas vezes – ninguém pode transmitir a outros aquilo que não sabe. Quase todo crente quer dar fruto, e testemunhar de Cristo a outros de maneira positiva, mas isto é totalmente impossível se ele não tiver, pelo menos, um conhecimento elementar da Palavra de Deus.

9. Será uma garantia de sucesso

Todo mundo quer ter sucesso na vida. Não quero dizer aqui que todos desejam riquezas e fama; é possível ter-se ambas, sem obter sucesso. Mas todos desejamos ardentemente obter sucesso no campo de trabalho a que nos dedicamos. É por isso que os livros que ensinam como vencer na vida ou como obter sucesso são tão populares hoje em dia. Ninguém leria um livro que ensinasse a fracassar. O verso de Josué 1:8 diz que: "Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a todo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido." A meditação diária na Palavra de Deus produz o sucesso que todos almejam. E certamente assim aconteceu com Josué. Muitos crentes,

homens de negócio, têm-se apropriado dessas mesmas promessas, e, hoje, testificam da fidelidade de Deus em cumpri-la.

E para que ninguém pense que a promessa de Deus a Josué é um caso isolado, podemos examinar a fórmula para a felicidade que se encontra no Salmo 1. "Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e todo quanto ele faz será bem sucedido." (Sl. 1:1-3.) Este tipo de produtividade diária provém de alimentarmos a mente todos os dias com a Palavra de Deus.

Infelizmente, muitos cristãos crêem que estão "ocupados demais" para revigorarem a mente cada dia, na Palavra de Deus. O que não percebem é que, a longo prazo, um momento devocional diário não lhes custa nada, pois o restante do dia será mais proveitoso, do que nos dias em que negligenciam a leitura bíblica. Um brilhante neurocirurgião de Atlanta, nos Estados Unidos, declara: "Os momentos mais importantes do meu dia são os primeiros trinta minutos, logo depois que acordo, e por isso passo vinte deles lendo e estudando a Palavra de Deus. Isto enriquece o restante do dia."

Experimente isto; você irá gostar.

COMO LER A BÍBLIA

Qualquer que seja meu objetivo, ler é a atividade básica do aprendizado. Alguém já disse: "Quem sabe ler, pode aprender qualquer coisa." Se queremos estudar a Bíblia, temos que formar o hábito de ler longas passagens das Escrituras. Para se ser "aprovado, como obreiro" diante de Deus (2 Tm. 2:15), o estudo bíblico é essencial. Mas a base desse estudo deve ser a leitura. Precisamos fazer distinção entre leitura devocional e leitura para estudo. Examinaremos a segunda extensivamente em outros capítulos. Mas já aprendi que a pessoa que não adquiriu o hábito de ler regularmente a Bíblia, nunca cultivará o de estudá-la. Na verdade, geralmente, a prática constante da leitura das Escrituras é que leva a pessoa a se tornar um estudioso desse livro. Nunca encontrei uma pessoa que apreciasse o estudo bíblico, que não houvesse antes aprendido a cultivar o hábito de ler as Escrituras com regularidade.

Uma das vantagens da leitura corrente da Bíblia é que o aluno não fica amarrado às complexidades da análise de textos e versos, e assim não perde o sentido geral da passagem ou o propósito do autor. Enquanto o leitor não estiver bem familiarizado com o tema central (e isso só é possível pela leitura do livro todo), não deve iniciar a aplicação dos métodos de estudo detalhado que examinaremos mais adiante.

O Dr. G. Campbell Morgan, o conhecido comentarista bíblico da geração passada, costumava dizer que não se lançava ao ensino de qualquer livro da Bíblia enquanto não o houvesse lido pelo menos cinquenta vezes. Ele cria que precisava de lê-lo pelo menos esse número de vezes para entender bem cada parte e relacioná-la ao todo.

Para tirarmos o máximo proveito da leitura, consideremos com atenção as seguintes observações:

1. Ler diariamente

A leitura diária da Bíblia é para a vida espiritual aquilo que a alimentação diária é para a vida física.

Todos sabemos da necessidade que temos de fazer as refeições na hora certa, pois, se deixarmos de tomar o alimento, ou se o fizermos apressadamente, perderemos seus valores nutritivos. E assim como o corpo precisa de um horário regular para a alimentação a fim de se manter no nível certo de energia, assim também o homem interior, o espírito do homem, precisa alimentar-se regularmente da Palavra de Deus. Jó fez uma comparação entre as duas coisas no capítulo 23, v. 12, onde ele declara: "Do preceito de seus lábios nunca me aparte, e as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento."

A maioria das pessoas gosta de ler a Palavra, devocionalmente, pela manhã. É mais fácil programar a leitura bíblica para a parte da manhã, pois, nesse caso, precisaremos apenas levantar-nos quinze minutos mais cedo para nos dedicarmos à leitura. Se o leitor é do tipo de pessoa que já acorda bem alerta e disposta, então é mesmo aconselhável realizar o devocional logo, pois proporciona um bom começo para o seu dia. Entretanto, se você é daqueles que se mostram mais ativos à noite, pela manhã seu cérebro não estará muito alerta. Pessoas assim raciocinam melhor à noite, portanto, será melhor fazê-lo após o jantar ou antes de deitar.

O maior problema quando se marca a hora da leitura bíblica diária (ou momento devocional) para a noite é que, se nos esquecermos da hora ou se houver um imprevisto que nos obrigue a adiá-la, será difícil encaixá-la mais tarde. A escolha do horário matutino, que é o mais comum, é mais conveniente, porque, se formos obrigados a perder a hora certa, temos o dia todo para observá-la depois.

Entretanto, já aprendi que o importante é definir a hora certa (qualquer que seja ela), pois, se não fizermos isso, nossas boas intenções nunca se concretizarão, e leremos a Bíblia apenas ocasionalmente.

2. Marcar a duração do tempo

Quanto tempo devemos dedicar à leitura da Bíblia diariamente? É uma pergunta que escuto várias vezes. A resposta depende muito da avaliação que faço da seriedade e da autodisciplina do indivíduo. Se penso que a pessoa é dessas que têm muito entusiasmo para começar mas depois fracassam, eu digo: "Pelo menos cinco minutos." Prefiro que sejam constantes numa leitura de cinco minutos, do que não leiam nada. Mas, sinceramente, se o leitor deseja realmente fazer o esforço perante Deus, e quer mesmo obter um conhecimento prático da Palavra, é melhor marcar quinze minutos diários, no mínima.

Se pararmos para examinar a questão, veremos que, na verdade, quinze minutos não é muito tempo. A maioria das pessoas passa mais tempo que isso lendo jornais ou assistindo o noticiário da TV, ou passa estes minutos em telefonemas desnecessários. Além disso, empregamos mais tempo que isso em nossas três refeições diárias, para alimentar o corpo.

Nosso programa trienal que tem por objetivo fornecer um conhecimento prático da Bíblia, baseia-se em quinze minutos de leitura, e mais quinze de estudo, diariamente, durante os três anos. Não creio que seja possível, à média das pessoas, conseguir um conhecimento adequado da Palavra, empregando menos tempo que o sugerido aqui.

A maioria dos que seguiram este planejamento declarou que após o primeiro ou segundo mês, já formaram o hábito da leitura ao ponto de às vezes ficarem tão envolvidos com a mensagem de Deus, que perdem a noção de tempo e têm par mais tempo que os quinze minutos básicos.

3. Marcar um lugar definido

Quando escolhemos um lugar definido para fazermos a leitura, isso ajuda nossa concentração e persistência. Os entendidos em leitura dinâmica afirmam que toda leitura deve ser feita na posição sentada, de

preferência, à uma mesa, pois isto auxilia na concentração. Outra vantagem é que elimina outras distrações visuais. Quanto menos objetos houver na mesa, além da Bíblia, melhor será. Fazer a leitura regularmente nesse "lugar tranquilo" ajuda a criar o clima devocional.

4. Ler com um lápis na mão

O major problema de leitura devocional é deixar os olhos correrem pelas palavras e pensar que a passagem foi lida. Muitos crentes passam os quinze minutos determinados lendo; em seguida, oram e pensam que realmente fizeram tudo direitinho, mas o cérebro não estava fixado na leitura.

O melhor modo de sintonizar o pensamento e colocá-lo numa atitude de atenção é pegar um lápis e preparar-se para receber uma mensagem de Deus. Isto nos torna mais alertas, e cria em nós um senso de expectativa de que Deus vai nos comunicar alguma coisa que precisamos saber. Outra vantagem é que auxilia na memorização. Um pedagogo disse certa vez: "O aprendizado não se completa, sem que haja a repetição escrita." Sempre que descobriremos uma lição nova no texto que lemos, devemos anotá-la. Isso não somente é uma forma de registrar o fato para uma possível revisão no futuro, como também ajuda a gravar o pensamento mais firmemente no cérebro.

5. Ler a Bíblia devocionalmente

A Bíblia é um livro viva, escrito por um Deus de amor, dirigido a seus filhos e é "proveitosa" (prática). Nele aprendemos princípios básicos, orientação e inspiração para a vida. Ela foi escrita para os homens, e como a natureza humana não se modificou nestes anos todos, desde que foi escrita, Ela ainda contém uma mensagem, contudo, a Bíblia é um verdadeiro alimento para a alma.

O homem não é apenas corpo, mente e emoções, como pensam alguns humanistas, mas há uma parte espiritual em sua natureza. Quando ele é salvo, esta parte do seu ser recebe um revestimento, e se torna "nova criatura" (2 Co. 5:17 – "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.") E desse momento em diante, ele precisa receber alimento. Conseqüentemente, mesmo quando ma encontramos nada de interessante na leitura (e haverá dias em que Ela nos parecerá assim) ainda existe um certo benefício espiritual apenas em lermos, pois Ela alimenta o lado espiritual ou devocional de nosso ser.

A melhor maneira de se ler a Palavra de Deus devocionalmente é, em oração, pedir ao Senhor alguma mensagem para o dia. Muitas vezes, ele nos dá um pensamento que vem de encontro à necessidade de nosso coração. Às vezes, ele nos dá uma bênção que necessitaremos mais tarde, no decorrer do dia. Em qualquer dos cases, é bastante útil anotar a mensagem recebida, como sugeri acima. Entretanto, será bom examinarmos com atenção o pensamento recebido para ver se é verdadeiro. Mais adiante daremos outros detalhes a respeito deste assunto, mas nunca devemos retirar um verso de seu contexto, para formularmos uma mensagem especial para o dia, quando, assim fazendo, ele entra em atrito com o sentido geral da passagem.

Lembremo-nos de que a Bíblia foi escrita em parágrafos, e não em versos. A divisão em versículos só aconteceu 1500 anos após as Escrituras haverem sido completadas. Embora isto seja um ótimo auxílio para recebermos mensagens e ensinios especiais, é perigoso retirá-los de seu contexto. Como o Espírito Santo é o autor da Bíblia, e como é ele quem nos transmite a mensagem divina, pela inspiração, na hora que lemos, ele **nunca** nos levará a aplicar uma passagem de sua Palavra que seja contrária à sua vontade ou que esteja em conflito com seu significado original.

A leitura devocional proporciona a cada crente a inspiração espiritual de que precisa para o viver diário, a qual deverá estar sempre baseada na verdade revelada na Bíblia.

6. Escrever um diário da vida espiritual

O melhor recurso de que já lancei mão e tenho levado outros a utilizarem para retirar o máximo da leitura devocional é formar o hábito de fazer um diário espiritual. Na primeira vez que a idéia me ocorreu, eu a rejeitei imediatamente, por ser o tipo de pessoa que mantém um diário fielmente. Mas depois que comecei a anotar os pensamentos vindos de Deus que me ocorriam durante a leitura diária da Bíblia, pareceu-me que o resto se encaixava naturalmente. De lá para cá, já falei sobre isso com centenas de crentes que queriam aprofundar a vida espiritual ou melhorar a comunhão com Deus. Muitos deles já testificaram que tal prática demonstrou ser o recurso mais inspirador que já haviam utilizado.

Não é necessário ter-se um diário muito complicado ou mesmo um caderno; basta uma folha de papel ou uma caderneta espiral. Separe uma página para cada dia; escreva o dia da semana e do mês no alto da página, deixando espaço para o texto a ser lido. Tive uma classe de estudo bíblico com quarenta e sete alunos, onde exigíamos a observação do diário. No final do semestre recolhi os papéis e descobri que tínhamos quarenta e sete tipos e formatos de papel. Alguns eram enfeitados e cheios de detalhes; outros eram a própria simplicidade. O importante, porém, é que eles haviam sido feitos.

O QUE DEVE CONSTAR DO DIÁRIO ESPIRITUAL

O diário deve constar de cinco itens.

1. A mensagem de Deus para hoje

A primeira coisa que deveremos procurar é a mensagem especial de Deus para o dia. Naturalmente, isso dependerá muito da passagem que se estuda naquele dia e da nossa necessidade no momento.

2. Uma promessa de Deus

A Bíblia está cheia de promessas de Deus para seus filhos. Não encontraremos promessas em todas as passagens, mas elas são tantas, que encontramos muitas, freqüentemente. Em algumas passagens existem várias promessas; por isso, teremos que escolher, dentre os três ou quatro capítulos que lemos naquele dia, a melhor para o momento. Na apropriação das promessas, temos que considerar dois detalhes: verificar se são promessas universais e se se aplicam a nós. Algumas são para o povo de Israel, outras, para o povo do milênio, e outras são promessas de punição para os ímpios. Aquele corinho que costumávamos cantar na Escola Dominical e que diz assim: "Todas as promessas deste livro são minhas..." simplesmente não é verdade. Em geral, o contexto indica claramente se uma promessa é para nós, ou para outras pessoas.

Outro ponto que devemos ter em mente quando procuramos promessas na Bíblia, é se estão associadas a condições. Par exemplo, há uma heresia que surgiu recentemente, e que se tornou muito conhecida em alguns círculos evangélicos. Baseia-se na promessa de que Deus é "fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça", encontrada em 1 João 1:9. Seus adeptos ensinam que em qualquer momento que um cristão pecar, já está automaticamente perdoado. É difícil entender por que aqueles que apóiam esta idéia não lêem a condição clara enunciada no mesmo verso, que diz: "**Se** confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." Temos que confessar nossos pecados (reconhecê-los diante de Deus), senão eles não serão perdoados.

Nunca reivindicamos o cumprimento de uma promessa de Deus, a não ser que estejamos dispostos a satisfazer as condições que vêm juntamente com ela. É por esta razão que precisamos escrever as condições que precedem uma promessa, para que saibamos se é ou não correto para nós reivindicarmos tal promessa.

3. Uma ordem para obedecer

A Bíblia está cheia de ordens divinas, para o povo de Deus cumprir. Estas ordens são para o nosso bem, e a observância delas enriquece e prolonga nossa vida. Quando as encontrarmos no decorrer da leitura, teremos que escolher as mais importantes para nossa vida no momento, e registrá-las no diário.

4. Um princípio eterno

Uma das razões pelas quais a Bíblia é o maior manual sobre o comportamento humano que existe, é que Ela contém milhares de princípios eternos para nortear nossa vida diária. São revelações divinas que orientam o crente e lhe fornecem informações prévias para serem aplicadas no momento em que tivermos de tomar decisões, de modo que ma precisemos passar por um terrível processo mental para chegar a uma conclusão. Consideremos alguns casos.

"Aquilo que o homem semear, isso também ceifará." "Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte." "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos."

A observância destes e de outros princípios eternos é o que produz a felicidade e o senso de realização plena na vida do povo de Deus. Este último livrou um proprietário de uma gráfica, um conhecido meu que é crente, de um débito de 40.000 dólares, quando outro homem ofereceu-lhe um "negócio extraordinário". Uma semana depois, de haver recusado

envolver-se com este incrédulo numa sociedade, foi descoberta uma fraude no negócio e ele viu que por pouco se livrara de participar dela. Muitos crentes têm-se livrado de entrar num casamento infeliz ao observarem o princípio exposto por este versículo.

Existem princípios na Bíblia que regem quase todos os aspectos de nossa existência. Se anotarmos um diariamente em nossa caderneta, no fim de um ano, teremos mais de trezentos deles.

5. A aplicação

Um método prático de aproveitarmos as "descobertas" mencionadas acima, é escolher a que se aplica ao setor de nossa vida onde temos maior necessidade, e escrever o que pretendemos fazer para aplicá-la em nosso viver diário. Suponhamos que o mandamento que recebemos naquele dia é: "Maridos, amai vossas mulheres, coma também Cristo amou a igreja" (Ef. 5:25). Procuramos descobrir o ponto de nosso relacionamento com nosso cônjuge em que temos sido egoístas, e escrevemos uma sentença descrevendo os atos pelos quais tentaremos ter mais amor. Pedindo o auxílio divino, descobriremos que não somente nossa vida espiritual melhorará, mas nosso relacionamento com a esposa tomará nova dimensão.

Esta simples e prática aplicação das mensagens que encontraremos todos os dias na Palavra de Deus irá transformar de maneira decisiva a nossa vida, dando-lhe o tipo de desenvolvimento e vivência cristã consistente, que todos os filhos de Deus precisam ter. Adiante, falaremos mais sobre a aplicação das verdades de Deus à nossa vida.

Diário do Crescimento Espiritual

Semana: de..... a
"Do mandamento de seus lábios, nunca me aparte, escondi no meu íntimo as palavras da sua boca." (Jó 23:12.)

Domingo : Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Segunda-feira: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Terça-feira: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Quarta-feira: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Quinta-feira: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Sexta-feira: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

Sábado: Texto..... Data.....
 Mensagem de Deus para hoje:.....
 Uma promessa divina Uma ordem Um princípio eterno

 Como posse aplicar isto à minha vida?

POR QUE MANTER O DIÁRIO DA VIDA ESPIRITUAL

Há muitas razões por que devemos manter um diário da nossa vida espiritual. Consideremos o seguinte:

1. É uma boa maneira de registrarmos as revelações que recebemos diariamente da Palavra de Deus

É muito bom termos boas intenções, mas, se não tivermos um plano organizado para as colocarmos em prática, nunca teremos a persistência, em nosso desenvolvimento espiritual, e sem isso temos pouca probabilidade de atingir a maturidade e o sucesso espiritual. Mas se tivermos um diário da nossa vida espiritual, sempre junto à Bíblia, será mais fácil pegarmos do lápis e passarmos aqueles preciosos quinze minutos com Deus todos os dias.

2. Cria em nós uma atitude de expectativa

Se não tivermos a firme intenção de registrar alguma lição na caderneta ou diário, nosso momento devocional, muitas vezes, se torna enfadonho. A prática do diário cria em nós uma atitude de expectativa que não somente condiciona nosso cérebro para pensar diligentemente, mas produz também aquele Espírito de esperança de que hoje iremos receber uma mensagem de Deus.

3. É um modo de verificarmos nossa persistência

Com um exame rápido, podemos verificar se temos sido persistentes na observação do momento devocional, pois os dias em que deixarmos de marcar, poderão ser notados facilmente. Muitos crentes pensam que são mais fiéis no culto individual do que realmente o são. Este diário espiritual nos ajudará a sermos honestos.

4. Proporciona um fácil meio de fazer revisão

Uma das bênçãos de se manter este diário é que, em poucos minutos, uma vez por semana, podemos fazer uma revisão geral do

material anotado durante a semana, ou durante um mês. Esta revisão ajuda-nos também a gravar mais a Palavra de Deus na mente.

5. Podemos fazer uma avaliação rápida de nosso desenvolvimento

Depois que já estivermos há uns três meses usando este diário, ficaremos admirados de ver como nos tornamos tão mais amadurecidos. No princípio, apenas arranhávamos a superfície, mas, gradualmente, fomos nos aprofundando mais e mais nas lições da Palavra. Ela própria nos apresenta maiores desafios, à medida que avançamos no estudo. Outra bênção que ela nos proporciona é descobrirmos que algumas das lições aprendidas agora se acham integradas em nossa vivência diária. Sem fazer este tipo de registro, não poderemos saber se estamos crescendo em graça, conhecimento, sabedoria e estatura com Deus.

MÉTODOS DE LEITURA BÍBLICA

Existem quatro métodos recomendados para a leitura da Bíblia.

1. Ler livro por livro

Os livros da Bíblia foram escritos ou para indivíduos ou para grupos de pessoas, e por esta razão devem ser lidos em sua inteireza. Deste modo, conservamos em mira a mensagem total do livro, e temos menos possibilidade de cometer o erro de retirar um versículo de seu contexto.

Muitas pessoas usam o método de "dar bicadas". Abrem a Bíblia ao acaso e lêem o que está diante dos olhos, esperando uma mensagem para aquele dia. Isto é melhor que nada, mas não é um método muito aconselhável, e, às vezes, pode ser até perigoso. Conta-se que certo homem, usando este sistema, abriu em Mateus 27:5: "e Judas... foi enforcar-se." Em seguida, abriu em outro ponto que dizia: "Vai e faze o mesmo"; depois deu uma terceira "bicada" que lhe apresentou o seguinte conselho: "O que pretendes fazer, faze-o depressa." Tais revelações poderiam ter sido interpretadas pelo indivíduo como falta de amor da parte de Deus, em não dar-lhe uma mensagem melhor para aquele dia. Na realidade, o que houve não foi culpa de Deus, mas de seu desastrosos método de escolher a leitura bíblica. Isto não acontece quando lemos livros inteiros.

Seria aconselhável também estudar bem o tema e o objetivo central de cada livro, antes de se iniciar a leitura, o que geralmente encontramos na própria Bíblia ou em livros especializados. Mais adiante, daremos outros detalhes sobre isso.

2. Ler várias vezes

Um dos melhores meios de se chegar a conhecer bem um livro é tê-lo todo, diariamente, durante trinta dias; isto, naturalmente, aplica-se somente aos livros que contêm de quatro a seis capítulos. A maioria das

epístolas podem ser lidas assim com grande proveito. No fim dos trinta dias, conheceremos aquele livro muito bem. Mas este método só deverá ser aplicado depois que tivermos lido o Novo Testamento todo, pelo menos uma vez.

3. Ler de acordo com a necessidade

Nossas carências espirituais muitas vezes irão determinar que passagens deveremos ler, e, principalmente, o número de vezes que as leremos. Se uma pessoa não tem certeza de sua salvação, sempre recomendo que leia 1 João, todos os dias, durante trinta dias. Até agora, ainda não encontrei ninguém que continuasse sendo importunado pela insegurança de seu destino eterno, depois de ler a epístola de 1 João durante trinta dias. Isto se dá, principalmente, se depois do décimo dia o leitor começa a fazer a lista das vinte e sete coisas que Deus quer que saibamos, e que se encontram naquela epístola. O livro todo pode ser lido em aproximadamente quinze minutos. No capítulo seguinte daremos mais detalhes a este respeito.

4. Ler toda a Bíblia

Todos os crentes deveriam ler a Bíblia toda, do começo ao fim, começando pelo Novo Testamento. No próximo capítulo, discutiremos isto com mais detalhes, e oferecemos uma sugestão para um programa de leitura com duração de três anos.

A CONSTÂNCIA NA LEITURA BÍBLICA DIÁRIA

"Perseverança, tu és uma Jóia preciosa", é um dito de um amigo meu que quase destruíra sua vida por causa de sua inconstância. Mas reconhecer o problema nem sempre é solucioná-lo. Sem dúvida, muitos crentes têm fracassado na vida espiritual ou deixado de alcançar desenvolvimento nessa área, mais por causa de sua falta de constância na observância do momento devocional, do que por qualquer outro

problema. Como já vimos, é absolutamente essencial que nos alimentemos da Palavra de Deus com regularidade, a fim de nos mantermos revigorados e cheios do Espírito Santo, mas infelizmente somente uma pequena porcentagem do povo de Deus já descobriu esse segredo.

A autodisciplina não parece ser o apanágio dessa época de prosperidade em que vivemos. Mas já observei que ela é a chave do segredo para se obter o sucesso. Quer se trate de um Mickey Mantle, que, quando jovem, treinava de três a cinco horas por dia, com seu pai arremessando de mão direita e o avô, de esquerda, e acabou-se tornando o major bateador rápido de beisebol de todos os tempos; ou de um Paul Anderson, que com horas e horas de halterofilismo diariamente tornou-se o homem mais forte do mundo; ou de Terry Bradshaw, o grande jogador de futebol americano; ou de Billy Jean King, que ganhou dezenove campeonatos de tênis em Wimbledon, Inglaterra – o segredo do sucesso chama-se disciplina. Devemos reconhecer que tais pessoas tinham talento, mas também o possuem milhares de outras pessoas neste mundo, só que essas acrescentaram ao talento a disciplina do treino e se tornaram superastros do esporte.

A única diferença entre a analogia que apresento acima e o sucesso na vida cristã, é que todo crente pode obter sucesso espiritual se ele se disciplinar e se dedicar à observação do momento devocional diário que apresentamos aqui, e à aplicação dos princípios divinos em sua vida. Talvez muitos de nós não possam tornar-se superatletas porque não é esse o setor em que nos sobressaímos, mas todos podemos nos tornar cristãos eficientes e produtivos.

Peço perdão pela ilustração pessoal, mas gostaria de explicar o que quero dizer. Estando agora com quase 2 milhões de exemplares impressos de meus sete livros publicados, muitas pessoas me perguntam por que esperei até estar quase com quarenta anos para escrever minha primeira obra. A resposta é um pouco humilhante, mas verdadeira. Precisei levar este tempo todo para aprender a autodisciplina e chegar a

escrever. Eu costumava dizer: "Estou por demais ocupado para escrever; e, além disso, quem irá ler o que escrevo?" Mas o problema verdadeiro não era esse; eu teria que compreender que escrever era tão importante para mim, que merecia que me dedicasse a isso pelo menos um dia por semana. Agora não tenho mais problemas para escrever. Enquanto um indivíduo não chega à conclusão de que seu crescimento espiritual vale que ele passe pelo menos quinze minutos por dia com a Palavra de Deus, ele continuará sendo um cristão medíocre. Lembremo-nos disso: temos o potencial que recebemos de Deus como um dom; mas o que faremos com ele fica por nossa conta.

Durante sua vida aqui na terra, o Senhor encontrou vários tipos de pessoas que mostraram algum interesse por ele. A Bíblia diz que "muitos creram nele", mas não se sabe muita coisa a respeito destes. Outros o "seguiram", mas quando surgiram as perseguições e as adversidades, voltaram para suas casas. Outros ainda vieram a dizer-lhe: "Queremos ser teus discípulos", ao que ele respondeu: "Se alguém quer vir após mim, **a si mesmo se negue, dia a dia** tome a sua cruz e siga-me" (Lc. 9.23). Como se sabe, ele contou apenas com doze discípulos e mais cento e vinte que lhe eram dedicados. Não é interessante notar que as palavras "discípulo" e "disciplina" sejam tão semelhantes? Não podemos aplicar a primeira sem a segunda.

O Dr. DeHaan, o criador do programa de rádio americano, "Radio Bible class", já falecido, disse certa vez: "Ir a Cristo, não nos custa nada; seguir a Cristo, nos custará alguma coisa; mas servir a Cristo, nos custará tudo." Não desejo enganar ninguém; existe um preço a pagar para se obter o crescimento e a maturidade espiritual. É o tempo que precisamos despendar para aprender os princípios divinos na Palavra de Deus, e o ajustamento de nossa vida a estes princípios. Entretanto, as compensações e os resultados que obteremos valerão bem a pena o esforço que exigem.

UMA FÓRMULA CERTA PARA SE APRENDER A AUTODISCIPLINA

Baseado em minha experiência adquirida nos muitos anos que tenho passado ajudando crentes, principalmente homens, que desejavam adquirir a autodisciplina na vida devocional, posso garantir que a fórmula de três pontos que dou aqui realmente dá certo. Não há meio de se fracassar, se estes três passos forem observados.

1. Ler quando tem vontade e quando não tem também

Seria tolice de minha parte afirmar que todas as manhãs quando acordamos quinze minutos mais cedo, nosso cérebro estará cem por cento "ligado", e estaremos ansiosos para "mergulhar" na Palavra de Deus. É verdade que haverá dias assim; mas haverá dias em que despertaremos com a sensação de que o arrebatamento ocorreu e fomos deixados para trás, principalmente se somos do tipo de pessoa que trabalha até tarde da noite. Mas não cedamos à pressão de nossa mente preguiçosa que nos sugere: "Se não temos vontade de ler agora, provavelmente não tiraremos muito proveito da leitura", ou então: "Será melhor esperar um momento em que tenha verdadeira fome pela Bíblia", ou ainda: "É preciso estar com a disposição certa para se receber uma bênção." Todas estas argumentações são mentiras do diabo ou de nossa mente enganosa.

Se acordarmos ainda sonolentos ou meio cansados, devemos tomar um banho e nos aprontarmos antes de nos dedicarmos ao momento devocional. Mas é essencial que observemos aqueles quinze minutos mínimos diários, quer queiramos, quer não. Alguns dos melhores momentos que já gozei foram exatamente em dias em que tive de orar: "Pai, estou-me sentido fraco hoje, e, sinceramente, nem ao menos desejo ler a tua Palavra. Perdoa esta minha atitude carnal, e abre minha mente para que eu veja as maravilhosas lições de tua Palavra. Amém."

Anos atrás, ouvi um pregador dizer: "Leia a Palavra de Deus quando tiver vontade; e, quando não tiver vontade, leia até ter." Se

insistirmos na leitura, veremos que a "disposição" irá se modificando gradualmente, e receberemos uma bênção especial.

2. Fazer um voto sagrado diante de Deus

Geralmente, não costumo levar os crentes a fazer votos a Deus, pois as Escrituras dizem: "Melhor é que não votes do que votes e não cumpras" (Ec. 5:5). Mas, como é muito importante manter esta leitura diária da Palavra, faço esta única exceção, pois este expediente já terá provado que consegue produzir a constância que, creio, a maioria dos crentes deseja possuir.

Quando eu era jovem, recém-ordenado, conheci um missionário cuja vida e persistência eu admirava grandemente. Quando lhe indagaram sobre o segredo de seu sucesso, ele respondeu: "Nunca passo um dia sem observar meu momento devocional de oração e estudo da Bíblia, em comunhão com Deus." Quando perguntei: "Como foi que o senhor aprendeu a ser tão persistente?" ele respondeu: "Muito simples. Fiz um voto sagrado para com Deus – **sem Bíblia, não há café.**" A seguir, explicou que houve dias em que um dos filhos estava doente, ou aconteceram imprevistos que não lhe permitiam passar momentos a sós com a Palavra de Deus. Mas quando isso se dava, ele dizia: "Não vou tomar café. Se estou com pressa e sem tempo para alimentar a alma, também não tenho tempo para alimentar o corpo." E durante todos estes anos, só deixei de tomar café, por não ter podido ler a Bíblia, muito poucas vezes." Já falei a respeito deste voto a centenas de pessoas; e muitas delas o fizeram e o cumpriram durante anos e anos.

Há pouco tempo, mencionei esta história durante um estudo bíblico em nossa casa. Os ouvintes eram profissionais do futebol americano, jogadores de "San Diego Chargers". Duas semanas mais tarde, um dos melhores jogadores do time contou-me que fizera aquele voto no encerramento de nossa reunião e descobriu que estava sendo de grande ajuda para trazer disciplina à sua vida espiritual. Eis aqui um jovem de grande talento, que já aprendera a disciplinar seu corpo, mas necessitava

de um pequeno ponto de apoio como este, para obter disciplina na vida devocional.

É muito simples. O voto é o seguinte: **sem Bíblia, não há café**. E aqueles que precisam de um verso bíblico para apoiar tudo que fazem, vejam Jó 23:12: "Do preceito de seus lábios nunca me aparte, e as palavras da tua boca prezei mais do que o meu alimento." Evidentemente, Jó tinha feito um voto com Deus, que era muito semelhante a este: **sem Bíblia, não há café**.

3. Não abrir exceções

A última parte dessa fórmula é bem simples: não abrir precedentes. Se desistirmos do voto, uma vez só que seja, será mais fácil ceder outras vezes. A recusa em abrir exceções é um requisito fundamental para se ter constância, qualquer que seja a situação. Os Alcoólatras Anônimos já definiram bem isto para todos que quiserem ver, e dizem que o único caminho para se vencer a garrafa é não abrir exceções. "O primeiro drinque foi a minha derrota", é o comentário normal dos membros dos A. A. que voltaram à sarjeta.

As pessoas que fazem dieta ou as que fazem exercícios físicos, ou que têm que exercer qualquer tipo de autodisciplina, em sua vida, conhecem este regulamento básico. Lembro-me de que durante três anos passei sem tocar em doces, e durante este tempo perdi mais de 18 quilos. Aí pensei que já poderia controlar meu apetite para o doce, e comi uma bala – depois outra e mais outra; e ganhei mais de seis quilos de peso, antes de voltar a fazer o voto. E mesmo agora, se faço uma dieta, não posso abrir exceções – e ninguém pode.

E aqui eu gostaria de fazer um desafio ao leitor: experimente aplicar esta fórmula durante um ano; faça um voto – **sem Bíblia, não há café**; não se permita abrir exceções e se tornará num crente mais constante e melhor nos 365 dias do ano. Cumprir este voto, transformará toda a sua vida.

O QUE LER NA BÍBLIA

A escolha do que iremos ler é tão importante quanto a maneira como vamos ler, principalmente para recém-convertidos.

Quando eu estava na escola secundária, ia a um acampamento bíblico de férias todos os anos. Foi ali que tomei muitas das maiores decisões de minha vida, como a rendição de minha vontade a Cristo e a de minha vida ao ministério, e muitas outras. Dou graças a Deus pelas pessoas que dirigiam aquele acampamento, mas gostaria que elas houvessem me instruído sobre como ler a Bíblia. Todos os anos instavam conosco para que a lêssemos diariamente, e, todos os anos, quando voltávamos para casa, saíamos com a determinação de ser persistentes. Durante todo o curso escolar, fiz a mesma coisa – começava a leitura do início, como se faz com qualquer livro, e lia Gênesis. Felizmente, gosto muito de história, e esse livro era bem agradável. Depois vinha o Êxodo e a vida de Moisés; mas, pelo meio do livro eu ficava atolado nos orifícios e tapeçarias dos detalhes da construção do tabernáculo, e desistia depois de dois meses de leitura. (Isso foi antes de eu ter ouvido falar sobre aquele voto: sem Bíblia, não há café.)

Foi pena que ninguém houvesse me ensinado, quando eu ainda era jovem, que embora o Velho Testamento seja muito importante, foi escrito mais para o povo de Israel e para aquela época, e que eu sou um cristão do Novo Testamento. Assim eu teria procurado ler o Novo Testamento antes de ler o Velho. Não quero que isto seja entendido como uma declaração de que o Velho Testamento não é importante para o crente; ele é, principalmente alguns de seus livros; mas é melhor que o crente entenda primeiro os vinte e sete livros do Novo Testamento, pois foram escritos para a Igreja (e para os cristãos da Igreja), para sua edificação.

Tudo que precisamos saber a respeito de Deus está na Bíblia. Tudo que precisamos saber para crescer espiritualmente e nos tornarmos fortes, encontra-se na Palavra de Deus. Mas, como veremos no próximo

capítulo, a Bíblia não é um livro como os outros; é uma biblioteca de sessenta e seis livros, e como em qualquer biblioteca, temos que procurar na seção certa para encontrarmos aquilo que desejamos. A programação de leitura que sugerimos a seguir tem por objetivo dar forma ao processo de aprendizado a ser seguido pelo recém-convertido, para que ele possa concentrar-se nos livros que contêm as soluções para seus maiores problemas. Quem seguir a programação apresentada neste capítulo, durante o primeiro ano terá várias vezes os livros mais importantes para ele. Depois lerá o Novo Testamento todo, duas vezes, e no fim do terceiro ano, terá lido a Bíblia inteira. Eles são apresentados na ordem que considero a mais importante. Junto a cada um deles, exponho, em breves palavras, a razão por que os considero importantes.

1. Ler 1 João sete vezes

A primeira necessidade de cada crente é a certeza da salvação. Já aprendi que muito pouco desenvolvimento é possível enquanto ele não estabelece o fato de que é um eterno filho de Deus, e que o que Jesus Cristo fez para ele na cruz do Calvário foi para redimi-lo para sempre dos pecados passados, e introduzi-lo na família eterna de Deus. Esta verdade é tão maravilhosa, mas tão contraditória para a intuição, para o entendimento e o raciocínio humano, que Ela **somente** é assimilada pela operação da Palavra de Deus. Se esperássemos até sermos suficientemente bons para nos "tornarmos dignos" dela, para depois termos certeza da salvação, ninguém a teria.

A única maneira de se obter esta certeza é pela leitura da Palavra de Deus; e de todos os sessenta e seis livros da Bíblia, somente a pequena epístola de 1 João foi escrita com este propósito. E o autor reconhece este objetivo no capítulo 5 versículo 13, dizendo: "Estas cousas vos escrevi a fim de saberdes que tendes a vida eterna." Por causa de seu conteúdo singular e da necessidade de cada crente, é aconselhável que leiamos esta carta de cinco capítulos todos os dias, durante uma semana, tomando as anotações necessárias no diário. Tentemos não repetir as

lições aprendidas nos dias anteriores. O livro está tão cheio de pepitas de ouro espiritual que isso não será difícil. Se depois dos primeiros sete dias persistir a dúvida acerca da salvação, deve-se continuar a ler 1 João, mais uma semana, ou então, ler o livro que se segue em nossa lista.

2. Ler o Evangelho de João duas vezes

Como a satisfação dessa primeira necessidade é vital para se ter uma experiência cristã eficaz, assim o é também o crescimento da fé em geral. E o melhor livro da Bíblia para isto é o Evangelho de João. O autor não nos deixa em dúvida sobre qual foi seu objetivo, ao escrevê-lo, pois no capítulo 20, verso 30, ele declara: "Na verdade fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."

Diz-se que o apóstolo João escreveu este Evangelho cerca do ano 85 A.D., bem depois que os outros discípulos já haviam morrido. Mateus, Marcos e Lucas haviam escrito seus livros vinte ou vinte e cinco anos antes, dando um registro detalhado da obra do Senhor, mas João viveu o bastante para saber dos ensinamentos heréticos que começavam a desafiar a divindade de Jesus Cristo, dizendo que ele era um grande profeta, mestre ou um bom exemplo para os homens, mas negando ser ele o Filho de Deus. Sabendo que era a única testemunha ocular da vida sobrenatural do Senhor Jesus, o apóstolo João se propôs a narrar, no Evangelho que traz seu nome, os eventos e ensinamentos que não deixam dúvida quanto à verdadeira identidade de Jesus Cristo. Depois que alguém lê este livro duas vezes, poderá dizer com razão se ele conseguiu alcançar seus objetivos.

Além das anotações que normalmente faz no seu diário, será proveitoso para o aluno, ao ler o Evangelho de João (quatro capítulos por dia) anotar também os sete milagres que João registra ali e que revelam o caráter sobrenatural de Cristo. Muitos crentes consideram este livro um excelente auxílio para o fortalecimento da fé. Devemos conseguir lê-lo

duas vezes em onze dias; o que significa que depois de dezoito dias teremos lido 1 João sete vezes e o Evangelho duas. (Se o leitor não consegue ler nesse ritmo, deverá completar estes dois livros em pelo menos vinte e cinco dias.) Isto significará que em menos de um mês, sua fé estará firmada no solo da Palavra de Deus, e estaremos prontos para prosseguir para outros livros.

3. Ler o Evangelho de Marcos duas vezes

O Evangelho de Marcos apresenta a vida de Cristo de forma compacta, em dezesseis capítulos pequenos. É um livro ideal para pessoas ocupadas, pois não dá muitos detalhes, mas cobre um bom número de eventos na vida do Salvador, em pouco tempo. É extremamente importante que o estudante leia e releia os Evangelhos, pois a Bíblia nos diz muitas vezes: "Tende em vós o mesmo Espírito que houve também em Cristo Jesus", e também: "Como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele." E como podemos conhecer a mente de Cristo ou o seu caminhar, se não conhecemos sua vida? O único modo de conhecer essa vida é ler e reler os Evangelhos. Se o leitor for capaz de manter o índice de quatro capítulos por dia, como sugerimos, poderá completar a leitura deste livro cheio de ação, duas vezes, em apenas oito dias.

4. Ler as menores epístolas de Paulo

Agora já podemos passar às nove cartas de Paulo, de tamanho menor: Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 e 2 Tessalonicenses, 1 e 2 Timóteo, Tito e Filemom. Veremos que estas cartas de Paulo às igrejas ou a seus amigos (Timóteo, Tito e Filemom) constituem uma leitura muito agradável. Se for possível, devemos ler a carta toda de uma vez: entretanto, Gálatas, Efésios e Timóteo, tomarão mais tempo. Seria bom, antes de ler cada livro, examinar as informações a respeito de cada uma que nos são fornecidas pelo **Manual de Halley**.

5. Ler o Evangelho de Lucas

Neste ponto, voltamos a outro dos Evangelhos de Cristo, o livro de Lucas. Este relato da vida de Cristo é o mais longo e detalhado. Nele encontramos fatos que não constam dos outros Evangelhos.

6. Ler o livro de Atos

Depois de terminar a leitura do Evangelho de Lucas, será interessante passarmos à continuação da história, que ele narra no livro de Atos dos Apóstolos. Veremos como é emocionante a maneira como o Espírito Santo usou os primeiros cristãos no testemunho fiel de Cristo por todo o mundo conhecido da época.

7. Ler o livro de Romanos

O melhor livro doutrinário do Novo Testamento é o de Romanos. Mais adiante, no decorrer do curso, precisaremos planejar um estudo dele, mas por agora faremos apenas uma leitura simples, para um exame geral de seu conteúdo e riqueza doutrinária. Uma das razões por que esta carta é interessante é que talvez seja a única que Paulo escreveu a uma igreja que nunca visitou pessoalmente. É provavelmente por isto que ele apresenta nela tantos dos ensinamentos básicos que dava às outras igrejas, logo que as fundava. Não se surpreenda o leitor se encontrar-se relendo algumas de suas passagens, várias vezes. Para algumas pessoas talvez seja difícil ler mais de três capítulos por dia, mas tentemos não ler menos que isso.

8. Ler o Novo Testamento todo, duas vezes

Lendo três capítulos por dia do Novo Testamento, levaremos oitenta e sete dias para completar a leitura. Isto significa que gastaremos 174 dias (quase seis meses) para lê-lo duas vezes. As leituras anteriores também tomarão quase seis meses. Portanto, no final de um ano, o estudante terá lido o Novo Testamento todo duas vezes, e várias vezes as partes mais importantes para o crente novo. Se o leitor ainda não fez uma

leitura constante da Bíblia, verá que isto é o melhor benefício que poderá fazer para sua vida e maturidade espiritual.

9. Ler os livros de sabedoria do Velho Testamento

Durante o primeiro ano desta programação, formamos o hábito da constância na leitura da Palavra de Deus, quinze minutos por dia. Enquanto isso, obtemos uma visão geral do Novo Testamento, e ficamos preparados para encetar a leitura das principais divisões do Velho Testamento. Incidentalmente, este primeiro ano de leituras, deve tornar nosso atendimento aos cultos da igreja – se nela se prega a Palavra de Deus – muito mais interessante, e deveremos estar apreciando melhor os sermões do pastor, pois passamos a ter uma compreensão maior do que ele diz e da relação entre eles e o todo do Novo Testamento. Isto se ampliará ainda mais depois que penetrarmos no Velho Testamento.

Os livros de sabedoria do Antigo Testamento, contêm a maioria dos princípios eternos de Deus, que vêm tendo uma forte influência sobre o povo de Deus, há mais de três mil anos. Os principais livros são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares. Desejo sugerir, porém, que a leitura não seja feita nesta ordem, mas de uma forma mais adequada.

Iniciaremos esta incursão pelos livros de sabedoria do Velho Testamento, cultivando primeiramente o hábito de ler um capítulo de Provérbios por dia. Em minha opinião, este livro é o mais importante do Antigo Testamento, depois de Gênesis, que explana a origem do homem. A razão por que digo isso, é que ele contém maior número de princípios de vida que qualquer outro livro da Bíblia. O autor foi dotado com duas grandes bênçãos – primeiro, um pai devotado e temente a Deus, que lhe ensinou os mandamentos e estatutos divinos, e os provérbios de homens tementes a Deus; e, em segundo lugar, Salomão recebeu um dom todo especial de sabedoria. Dele dizem as Escrituras: "Antes de ti não houve teu igual, nem depois de ti o haverá." E ainda: "Deu também Deus a Salomão sabedoria, grandíssimo entendimento e larga inteligência como a areia que está na praia do mar. Era a sabedoria de Salomão maior do

que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. Era mais sábio do que todos os homens; ... e correu a sua fama por todas as nações em redor." (I Rs 4:29-31.) Creio que o livro de Provérbios contém os princípios básicos que Deus quer que os homens observem para serem felizes e prósperos. Ele chega a prometer que a obediência deles prolongará nossa vida. (Pv. 9:10, 11.)

O livro de Provérbios é muito propício à leitura diária, pois contém exatamente trinta e um capítulos. Se começarmos a leitura no primeiro dia do mês, leremos um capítulo por dia, isto é, o capítulo de número correspondente ao dia do mês; nos meses de trinta dias, leremos os dois últimos no dia 30, e assim ficaremos em dia. Muitos homens de negócio consideram esta leitura uma das mais proveitosas no sentido de prepará-los para enfrentar as dificuldades com que se defrontam diariamente no mundo dos negócios.

Como o total de capítulos dos livros de Jó, Salmos, Eclesiastes e Cantares é de 212, veremos que em menos de quatro meses teremos lido o grupo todo, e o livro de Provérbios quatro vezes; isto se lermos um capítulo de Provérbios e dois dos outros, diariamente. Para completar os dezesseis dias restantes, (pois este programa leva na realidade três meses e meio) devemos marcar os salmos que mais nos agradam, no momento em que os lemos, e nessa ocasião, então, vamos relê-los, juntamente com o capítulo diário de Provérbios.

10. Ler os livros mais importantes várias vezes

Uma vez terminados os livros de sabedoria, está na hora de voltarmos ao Novo Testamento, e relermos os livros-chave que foram indicados anteriormente. (Todos os dias, durante trinta dias.) Este método de leitura da Bíblia é extremamente proveitoso, não apenas porque obteremos um bom conhecimento do livro, mas também porque seus conceitos ficarão bem integrados à nossa vida. Talvez o leitor prefira ler repetidamente outros dos livros menores, e não os que estou indicando. Se, depois que vir as razões que apresento em favor dos livros

que indico, ainda pensar que os seus estarão mais de acordo com seus interesses e necessidades espirituais, pode fazer a substituição.

Como restam oito meses de seu segundo ano de leitura, quero fazer as seguintes sugestões:

1 João – Pelas razões já apresentadas – fortalecimento da fé e obtenção da certeza de salvação. Contudo, existem outras lições valiosas nesta pequenina carta de cinco capítulos, tais como: perdão, amor aos irmãos, provar os líderes espirituais, orientação divina, oração e muitos outros.

Efésios – Os seis capítulos de Efésios fazem dele o mais longo dos livros mencionados neste grupo; mas trata-se de um livro muito prático. Não somente aborda as bênçãos especiais que recebemos nesta dispensação da Igreja, mas também nos desafia a viver no Espírito, dando detalhes. Fornece a cura para a cólera, contém o mais direto mandamento encontrado na Bíblia com relação a sermos cheios do Espírito Santo; traz as instruções mais completas sobre a vida familiar, de todo o Novo Testamento, e resume tudo com um apelo a que nos revistamos de toda a armadura espiritual, para que possamos resistir às tentações de nosso adversário. Qualquer crente, não importa qual seja seu nível espiritual, pode lucrar muito com a leitura diária deste grande livro, durante um mês.

Filipenses – A epístola da alegria que Paulo remeteu de uma cela de prisão para a igreja de Filipos, é um apelo a um viver cristão mais feliz. Ela soergue o Espírito, e, melhor que qualquer outro livro, este nos desafia a manter um caminhar constante, acima das circunstâncias da vida, em lugar de andarmos no caminho da derrota, sujeitos a elas. Já indiquei a leitura diária deste livro para muitos que se encontravam tristes e acabrunhados, e os resultados foram notáveis.

Colossenses – Esta pequena carta é uma versão condensada de vários escritos de Paulo. Conseqüentemente, lê-la é servir um creme espiritual para a alma. Podemos encontrar nela desafios novos a cada dia, durante um mês, e ainda assim não esgotarmos seus tesouros.

1 Tessalonicenses – Paulo ficou nesta cidade apenas três semanas, mas ensinou ao povo, com clareza, a doutrina da ressurreição dos mortos e da segunda vinda de Cristo. E, na verdade, ele mencionou a volta de Cristo em todos os capítulos do livro.

Tiago – Esta carta de cinco capítulos é o volante de equilíbrio da vida cristã. O autor coloca a vida de fé em suas verdadeiras perspectivas, revelando-a com a motivação das obras. Nenhum cristão estará realmente preparado para servir a Deus, enquanto não se conscientizar do apelo a que possua uma fé que é demonstrada por obras.

Romanos 5-8 – O centro da seção doutrinária de Romanos são os capítulos de 5 a 8. Devemos tentar ler estes quatro capítulos diariamente durante um mês, para adquirirmos um conhecimento básico deles e da relação entre um e outro. Em resumo, eles falam acerca da justificação pela fé, do desvalor da carne, da necessidade de dependermos totalmente do Espírito Santo para uma vida cristã vitoriosa.

João 14-17 – Quando o Senhor se preparava para deixar que seus discípulos continuassem a obra para a qual os havia instruído, ele resumiu alguns de seus ensinamentos mais vitais. Os discípulos precisavam conhecê-los bem, e o Mestre lhes falou deles nas poucas horas que passaram juntos antes do seu julgamento e crucificação. Estes quatro capítulos contêm a essência desses importantes ensinamentos. Todo crente deve conhecê-los bem e, por esta razão, nós os incluímos entre os capítulos e livros mais importantes, cuja leitura repetiremos.

Quem seguir fielmente o esquema que apresentamos, terá tido a Bíblia diariamente durante dois anos, tirando grande proveito para sua vida espiritual. Agora estamos prontos para:

Ler a Bíblia toda em um ano. As Escrituras contêm 1190 capítulos – 929 no Velho Testamento e 261 no Novo. Se lermos três capítulos diários durante a semana, e cinco aos domingos, poderemos completar a leitura bíblica em 362 dias. Muitos crentes fazem a leitura deste modo todos os anos. Um dos maiores instrutores bíblicos que já ouvi foi o falecido Dr. Harry Ironsides, que aos 72 anos de idade já lera a Bíblia

inteira um número de vezes correspondente aos seus anos de vida. Já no fim da vida, ele ficou cego, mas pôde continuar pregando, pois sabia de cor muitas passagens da Palavra de Deus.

Como há apenas 261 capítulos no Novo Testamento, sugerimos que se leia um capítulo do Novo Testamento nos dias de semana (e dois do Velho), e no domingo, cinco capítulos do Velho Testamento. No 313.º dia do ano, teremos terminado o Novo Testamento e então devemos concentrar-nos em concluir o Velho Testamento nos dias que nos restam. Seguindo este sistema simples e regular, a pessoa terá conseguido ler, em três anos, a Bíblia toda uma vez, o Novo Testamento inteiro três vezes, os livros de sabedoria duas vezes, e muitos dos livros e capítulos mais importantes várias vezes. Qualquer que seja o grau de maturidade do leitor, se ele observar o diário espiritual do modo como sugerimos, no fim desse tempo não será mais um bebê em Cristo.

SUMÁRIO DOS TRÊS ANOS DE LEITURA BÍBLICA

Primeiro ano

1 João – sete vezes
Evangelho de João – duas vezes
Evangelho de Marcos – duas vezes
Gálatas a Filemom
Evangelho de Lucas
Atos
Romanos
Novo Testamento – duas vezes

Segundo ano

Um capítulo de Provérbios por dia, durante quatro meses
Dois capítulos de outro livro de sabedoria, diariamente.

(Jó, Salmos, Eclesiastes, e Cantares)

Ler várias vezes durante um mês:

1 João

Efésios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

Tiago

Romanos 5-8

João 14-17

Terceiro ano

De segunda a sábado:

Um capítulo do Novo Testamento

Dois capítulos do Velho Testamento

Aos domingos:

Cinco capítulos do Velho Testamento

A MAIOR BIBLIOTECA DO MUNDO

A Bíblia é o mais singular de todos os livros, por três razões. Primeira – foi escrita por um Deus terno e amoroso, que a dirigiu ao homem pecador, a fim de instruí-lo em questões que dizem respeito tanto a Deus quanto ao homem. Segundo – não se trata apenas de um livro, e, sim, de uma coletânea de 66. Terceira – é a única obra do mundo que conta ao homem a verdade acerca de seu passado, presente e futuro. Conseqüentemente, não é necessário perdermos tempo tentando provar sua veracidade. Entretanto, será interessante saber como a Bíblia surgiu, e por quê.

O vocábulo Bíblia vem do grego "biblos", que significa livro. Quando pensamos em livro, vem-nos à mente um volume, encadernado ou em brochura, que pode ser colocado numa estante com a borda para fora, em posição vertical. Mas os livros antigos eram escritos em folhas de papiro, e o formato era um rolo.

AS TRÊS REVELAÇÕES DE DEUS

Deus revelou-se à humanidade de três maneiras específicas.

1. Através da criação

O Salmo 19:1 diz: "Os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos." O texto de Romanos 1:19, 20 afirma: "Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das cousas que foram criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis."

Estes e outros trechos das Escrituras indicam claramente que Deus deu, na criação, amplas evidências de que ele existe. Entretanto, esta forma de revelação é bastante limitada, pois dela não aprendemos muito

acerca da natureza pessoal de Deus, e nada a respeito de sua graça, amor e misericórdia para com o homem.

2. Através de Jesus Cristo

Deus deu ao homem, porém, uma revelação mais específica de si mesmo. O texto de Hebreus 1:1-3 declara:

"Havendo Deus, outrora, falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as cousas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas."

Jesus Cristo revelou Deus ao homem em tudo que fez. É por isso que, quem quiser conhecer bem a Deus, então deve estudar a vida de Cristo. Tudo que os homens realmente precisam saber a respeito de Deus pode ser encontrado na pessoa do Senhor Jesus Cristo. Mas, como não vivemos no mesmo tempo que ele, nunca poderíamos conhecê-lo, a não ser pela leitura bíblica.

3. Através da Bíblia

Das três maneiras pelas quais Deus se revela ao homem, os sessenta e seis livros da Bíblia são a mais completa informação que temos acerca dele, e estão constantemente ao nosso alcance. Podemos estudá-la sempre que o desejarmos. Ele prometeu iluminar-nos através de seu Espírito, enquanto lemos e estudamos atentamente essa terceira forma de revelação.

A ESTRUTURA DA BÍBLIA

Um dos fatos mais incríveis com relação à Bíblia, é sua notável estrutura. Nenhum livro escrito por um homem poderia ter sido formulado deste modo, pois ela não foi feita por uma só pessoa, mas por mais de quarenta, e durante um período de cerca de 1600 anos. Contudo, ela revela, indiscutivelmente, a presença de uma única mente formadora.

Isto só pode ser explicado pelo fato de Deus haver se revelado a esses escritores, durante a vida de cada um deles. A maioria deles não conheceu os outros, e muitos nunca chegaram a saber que os outros livros foram escritos. Entretanto, quando os sessenta e seis livros da biblioteca de Deus foram reunidos, passaram a formar um todo harmônico.

Não será difícil entendermos esta unidade de propósito, se nos lembrarmos de que aqueles homens não falavam de si mesmos, mas que era Deus quem falava através deles. Vejamos o testemunho de alguns deles.

Moisés: "Disse Deus a Moisés: Eu Sou o que Sou. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: Eu Sou me enviou a vós outros." (Êx. 3.14.)

Josué: "Sucedeu depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que este falou a Josué, filho de Num, servidor de Moisés, dizendo:" (Js 1:1)

Samuel: "Disse o Senhor a Samuel: Eis que vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo que a ouvir lhe tinarão ambos os ouvidos." (I Sm 3:11.)

Davi: "O Espírito do Senhor fala por meu intermédio, e a sua palavra está na minha língua." (2 Sm 23.2.)

Jeremias: "Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo... Porque assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto, não vás a lamentá-los, nem te compadeças deles; porque deste povo retirei a minha paz, diz o Senhor, a benignidade e a misericórdia... Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eis que farei cessar neste lugar perante vós, e em vossos dias, a voz de regozijo e a voz de alegria, o canto do noivo e o da noiva... Portanto, eis que vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o Senhor que fez subir os filhos de Israel do Egito." (Jr 16-1, 5, 9, 14.)

Os trinta e nove livros do Velho Testamento foram escritos em hebraico por trinta e dois homens ou mais, os quais provinham de ambientes diferentes, e diferiam entre si em grau de instrução e ocupação. Entre eles contavam-se sacerdotes, profetas, juízes, reis e pastores, e viveram num período de 1600 anos.

Uma das primeiras coisas que devemos fazer no estudo da Palavra de Deus é decorar os livros da Bíblia, em suas divisões. Isto nos será de grande valia quando precisarmos localizar determinados textos das Escrituras, ou quando conversarmos a respeito de qualquer parte, ou ouvirmos alguma pregação, pois este conhecimento nos capacitará a comparar texto com texto.

Os livros da Bíblia não foram escritos na ordem em que estão dispostos, mas esta divisão foi estabelecida mais tarde, para atender a uma questão de conveniência. Os judeus têm apenas vinte e dois livros em suas Escrituras, pois reuniram os livros de 1 e 2 Reis, Neemias, Ester e outros, mas o conteúdo é exatamente o de nossos trinta e nove livros.

No Novo Testamento são feitas várias referências às Escrituras que são chamadas de "Moisés e os profetas". Esta denominação, então, divide os livros do Velho Testamento em dois grupos apenas: os cinco livros de Moisés, que chamamos "livros da lei", estariam em um grupo; os restantes formariam outro grupo, chamado "os profetas", pois, de certa forma, todos os escritores eram profetas ou mensageiros de Deus. Contudo, a nossa divisão em cinco grupos facilita mais a associação de cada grupo ao todo. Damos a seguir alguns esclarecimentos que ajudarão o leitor a conhecer bem cada um desses grupos.

Livros da Lei

Estes livros são, par vezes, chamados de Pentateuco, ou os cinco livros de Moisés. Os judeus chamam-nos de "Tora", que significa "Lei". Consideram estes livros mais inspirados que os outros do Velho Testamento, mas não fazemos tal distinção. Os primeiros seis capítulos de Gênesis constituem uma das mais sublimes peças de literatura de todo o mundo, e tratam da criação do universo, a origem do homem, a queda, e as condições de vida e comportamento humano que levaram a um dilúvio de âmbito mundial. Logicamente, Deus não nos revela muito daquele período de 1600 anos que vai de Adão até Noé, pois está todo resumido em apenas seis capítulos. Isto se acha em flagrante contraste

com os outros 923 capítulos do Velho Testamento que cobrem um período de apenas dois mil anos da história de Israel, isto é, de Noé a Malaquias. Neles está registrada a vida de muitos homens, entre eles Abraão, Isaque, Jacó, José, Moisés, e muitos outros.

Neste grupo de livros, encontramos a história do homem, a formação e estabelecimento da nação de Israel como "o povo escolhido", seus quarenta anos de peregrinações pelo deserto, a instituição da Lei e as instruções especiais de Deus ao povo. Estes livros antigos se contam entre os mais velhos escritos da humanidade, e contêm ensinamentos bastante singulares. Eles se chocam com os primitivos conceitos e padrões humanos, mas partiram de um nível tão sublime, que ainda não foram ultrapassados em matéria de literatura, como naturalmente seria de se esperar em um livro da autoria do próprio Deus.

Livros Históricos

Os doze livros que se seguem cobrem cerca de 1100 anos. Vão desde a entrada na terra prometida, sob a direção de Josué, até ao retomo e posse parcial da terra, após o exílio na Babilônia. Nesse grupo encontramos as empolgantes narrativas acerca de juízes como Gideão e Sansão; de reis como Saul, Davi, Salomão e muitos outros. De modo real, eles mostram o cumprimento da profecia de Deus a Israel, em Deuteronômio 28: se eles o obedecessem, seriam abençoados, mas, se desobedecessem, seriam amaldiçoados. Como vemos claramente nos livros históricos, as épocas de bênção em Israel seguiram a sua obediência a Deus, e os períodos de sofrimento e infelicidade vinham logo depois dos anos de desobediência.

Uma das coisas que gostaremos de ver nesta divisão são as pessoas que Deus levantou em períodos críticos da História. Tal fato nos revela que o Senhor está realmente desejoso de usar os homens, e ensina também que ele é fiel aos indivíduos que o obedecem. No Novo Testamento, encontramos vários apelos a que leiamos este

relacionamento de Deus com os homens, pois representam exemplos de como ele quer operar em nossa vida, na atualidade.

Livros Poéticos ou de Sabedoria

Já mencionamos anteriormente a importância do estudo dos livros de sabedoria da Bíblia, portanto não voltaremos a repetir o assunto. Mas estes princípios eternos nos orientam para obter sucesso e bênçãos na vida diária, a despeito das circunstâncias políticas ou religiosas que nos cercam. Alguns estudiosos da Bíblia chamam este grupo de "Livros Poéticos", por serem escritos, em grande parte, sob forma poética, principalmente os Salmos e Provérbios. É por esta razão que, como veremos, alguns dos autores bíblicos repetem na segunda parte de um verso o que já disseram na primeira. Isto é chamado de "paralelismo hebraico", e geralmente servem para ampliar a idéia exposta na declaração inicial. Depois que nos acostumamos com essa construção, passamos a apreciá-lo melhor. Conheço várias pessoas que lêem um salmo e um capítulo de Provérbios diariamente.

Os outros três livros deste grupo devem ser lidos com certos cuidados. O livro de Jó contém alguns conceitos errôneos que não podem ser considerados como verdades divinas, mas apenas como uma tentativa humana de explicar o sofrimento de forma filosófica, à parte da revelação de Deus. Se conservarmos sempre em mente os fatos gerais da narrativa, não haverá problemas.

O Eclesiastes já é diferente. Ele expõe as frustrações de Salomão, no fim de sua vida, depois de haver voltado as costas para Deus, e estar desobedecendo os princípios divinos que conhecia tão bem. Nunca devemos nortear nossos atos pelas conclusões humanísticas deste rei apóstata, a menos que seja para reconhecer a inutilidade dos esforços humanos, quando o homem se desliga de Deus.

O livro de Cantares contém a narrativa franca das belezas do amor conjugal. Mostra que Deus criou o sexo para o prazer e o amor conjugal.

Profetas Maiores

Os quatro homens que escreveram os livros agrupados sob a designação de "Profetas Maiores" forma os mais notáveis profetas de toda a história de Israel.

Isaías chamou ao arrependimento o reino de Judá, o que salvou o país da punição divina, adiando o castigo por 130 anos. Jeremias tentou fazer o mesmo, em seus dias, mas sua mensagem foi rejeitada. Seu livrete, Lamentações de Jeremias, contém seu triste lamento por terem sido desnecessariamente destruídas a grande cidade de Jerusalém e a nação judaica, como resultado de haverem rejeitado a Deus.

Ezequiel e Daniel foram levados cativos para a Babilônia, e profetizaram a futura restauração de Israel, antes da primeira vinda de Cristo, e também nos "últimos dias". O livro de Daniel é considerado um dos mais notáveis do Velho Testamento, e é comparado ao livro de Apocalipse do Novo Testamento.

Profetas Menores

Os doze profetas menores foram homens que Deus levantou em momentos críticos da história de Israel, para chamar o povo de volta ao Senhor. São chamados de "menores" porque seus livros são menos extensos. Embora suas mensagens sejam bem específicas para determinadas pessoas, podemos encontrar muitas lições nestes pequeninos livros.

OS ANOS DE SILÊNCIO

Da conclusão do Velho Testamento até o nascimento de Cristo transcorreu um período de mais de quatrocentos anos, durante o qual o povo de Deus não teve profetas que lhe revelassem a vontade do Senhor. Por esta razão, este período é conhecido como "os anos de silêncio". Este período encerrou-se com a vinda de João Batista.

Os vinte e sete livros do Novo Testamento foram escritos em grego, por oito homens, três dos quais (Mateus, João e Pedro) foram apóstolos que haviam sido testemunhas oculares do que escreveram. Lucas, por sua vez, foi companheiro de viagem do apóstolo Paulo, e, portanto, presenciou muitos dos acontecimentos que narrou no livro de Atos, e pesquisou os eventos da vida de Cristo a fim de poder escrever o Evangelho que traz seu nome. Como resultado disso, o Evangelho de Lucas faz uma apresentação da vida de Cristo, contada por pessoas que viram os eventos que ele narrou. Os outros autores dos Evangelhos relatam o que eles próprios viram.

O primeiro livro do Novo Testamento a ser escrito foi Tiago, cerca do ano 50 A.D.; e o último foi o Apocalipse, o qual foi terminado em 96 A.D., ou, aproximadamente quarenta e seis anos depois do primeiro. Entretanto, os eventos que descrevem abrangem um período de quase cem anos, isto é, do nascimento de Cristo até a visão de João, apresentada em Apocalipse, visão que ele recebeu na ilha de Patmos.

Aqui também insistimos em que a memorização dos nomes destes vinte e sete livros seja feita segundo a ordem em que estão agrupados, para facilitar o conhecimento de toda essa biblioteca de Deus.

Os Evangelhos

O Novo Testamento inicia-se com as quatro narrativas da vida de Cristo, chamadas os Evangelhos. Tudo que quisermos saber sobre a vida de Jesus Cristo só será encontrado nestes quatro livros. Não foi encontrado nenhum outro registro da vida do Senhor Jesus. Por esta razão, é de suma importância que os leiamos várias vezes. Nenhum dos Evangelhos é completo em si mesmo. Alguns eventos da vida de Cristo aparecem em todos os quatro, mas cada um os apresenta sob uma luz ligeiramente diferente, variando de acordo com o propósito para o qual foi escrito, e para quem foi escrito. Para conhecer bem toda a vida do Senhor, precisamos familiarizar-nos com os quatro Evangelhos. Lendo três capítulos por dia, terminaremos a leitura dos quatro Evangelhos em

um mês (o que seria um bom exercício de leitura para os primeiros sets meses do quarto ano de leitura).

História da Igreja

Os vinte e oito capítulos do livro de Atos contêm o único registro autêntico do fenomenal avanço do cristianismo, após a ascensão de Cristo. É chamado Atos dos Apóstolos, mas poderia muito bem ser denominado Atos do Espírito Santo", pois a mão do Espírito de Deus está presente por todo o livro, de forma vital.

Foi escrito por Lucas, um médico grego, e revela uma meticulosidade acadêmica. Há tantos nomes geográficos citados nele, que muitos cétricos se dispuseram a provar que tal relato era falso, visitando estes lugares, mas acabaram vencidos por sua meticolosa exatidão.

Epístolas Paulinas

O major grupo de livros do Novo Testamento é o das treze epístolas paulinas. Cada uma delas foi escrita para determinada pessoa ou igreja, com um objetivo definido. Paulo, o apóstolo que chamou a si mesmo de "um abortivo", foi o missionário intrépido da Igreja primitiva, que conseguiu mais vitórias para o cristianismo que qualquer outro nome mencionado nos registros da Igreja. Sua dramática conversão é uma ilustração clássica do poder de Cristo para modificar vidas, pois transformou um fariseu que odiava os cristãos em um cristão que servia a Jesus. Quase todos os problemas do cristão são abordados em suas cartas.

Cartas Gerais

As cartas gerais são assim chamadas porque foram escritas individualmente, para atender a um problema específico, ou dirigidas a algum grupo não alcançado por Paulo. Elas abordam certas áreas de verdades gerais, que são muito importantes para o povo de Deus em

todas as épocas. Não cometamos o engano de pensar que, só porque não fazemos unia descrição individual de cada livro, não sejam eles importantes, pois, na verdade, estão virtualmente cheios de verdades divinas muito necessárias aos crentes de hoje.

Livro Profético

O último livro da biblioteca de Deus é, apropriadamente, a maior profecia da Bíblia – o Apocalipse. É a revelação do Senhor Jesus durante três estágios da História: (1) a era da Igreja; (2) a vinda da grande tribulação, que culmina com a segunda vinda de Cristo; (3) a nova ordem de coisas, que consistirá em mil anos de domínio do Reino de Cristo, e a substituição desta terra por uma melhor e eterna, que é identificada como "novos céus e nova terra".

Este livro, por muitos considerado como o mais interessante da Bíblia, é reconhecidamente o de mais difícil interpretação. Não devemos nos surpreender, se não entendermos muita coisa após a primeira leitura; ele tem que ser estudado cuidadosamente, à luz de muitas outras passagens das Escrituras. Entretanto, há nele muitos trechos que podemos entender, e dos quais podemos receber inspiração espiritual, razão suficiente para que o leiamos com frequência.

Assim, então, descrevemos de forma sucinta a organização dessa biblioteca divina, do modo como se nos apresenta hoje. O leitor verá que é uma biblioteca fascinante, de recursos inesgotáveis. É o único livro que pode "tornar-te sábio para a salvação". (2 Tm. 3:15.)

O ESTUDO DA BÍBLIA LIVRO POR LIVRO

Já vimos que a leitura é a base do estudo bíblico. Depois dela vem a escrita, pois ambas são recursos de mnemônica, e oferecem uma valiosa fonte para referências e estudos posteriores; é por isso que enfatizamos tanto o uso de uma caderneta especial para anotações. A primeira parte deve conter o diário pessoal do crente. Depois, seguem-se os vários métodos de estudo bíblico, que apresentaremos neste capítulo.

A leitura devocional simples já mencionada e que é essencial para o crescimento espiritual diário é a forma mais fácil de estudo bíblico. Faça menção especial dela porque, em minha opinião, ela consiste no mínimo alimento espiritual necessário para fazer o crente crescer, mas não é suficiente para torná-lo um forte **obreiro** de Deus. "Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não têm de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Tm. 2.15).

As palavras-chave deste verso são **aprovado** e **obreiro**. É possível sermos crentes, sem despendermos qualquer esforço pessoal, pois a salvação é um dom gratuito de Deus. Mas quem deseja ser um "obreiro aprovado" para Deus, terá que estudar a Palavra de Deus. Isto não deve surpreender a ninguém, pois essa condição se aplica a todos os aspectos da vida atual. Para ser carpinteiro, bombeiro, pedreiro, eletricitista, um homem precisa estudar e trabalhar como aprendiz durante algum tempo, antes de tornar-se um operário oficial na sua função, ou "obreiro aprovado". Seja na profissão de construtor, ou em qualquer outra, o exercício competente de qualquer função requer estudo. Todos nós estamos cientes de que em geral as ocupações mais bem remuneradas na atualidade – advogados, médicos, arquitetos, psiquiatras exigem o maior volume de treinamento e experiência. Os ofícios de mais baixa remuneração são justamente os que exigem menos preparo do indivíduo.

Recentemente, tive a triste incumbência de informar a um homem de quarenta anos, pai de quatro filhos, que o tipo de serviço por ele prestado em nossa organização tornara-se desnecessário, e não havia

vaga em outro setor da empresa que igualasse seu nível e fosse suficiente para sustentar sua família. Que triste situação! Ele já se encontrava na metade de sua vida, e completamente despreparado para qualquer outro tipo de trabalho.

Quando se retirava de meu gabinete, lembrei-me de que as igrejas estão cheias de pessoas iguais a ele, totalmente despreparadas para qualquer tipo de serviço cristão, e tudo simplesmente porque não conhecem bem a Palavra de Deus. Isto não somente refletirá no dia do julgamento, quando sua conta corrente celeste será examinada, mas também impede que recebam o máximo de bênçãos nesta vida, bênçãos estas que advêm de servirmos a Cristo da maneira por ele designada. E o mais triste de tudo é que isto é totalmente desnecessário; qualquer pessoa que tenha um verdadeiro desejo de servir a Deus nos dias de hoje pode fazê-lo – se estiver disposta a estudar a Palavra de Deus.

Três elementos são necessários para um bom e proveitoso estudo da Bíblia: esforço mental, disciplina e tempo. Quem reunir estes três pode se tornar um "obreiro aprovado".

1. Esforço mental

Este livro auxiliará o leitor na parte do esforço mental, apresentando-lhe sugestões valiosas sobre o que deve fazer, e vários gráficos para ativar seu processo mental. Isto evitará que fique se debatendo em confusões, e fará com que tire o máximo proveito do tempo que têm disponível para o estudo bíblico.

2. Disciplina

Somente nós próprios podemos aplicar a autodisciplina em nossa vida. Por experiência própria, já descobri que a disciplina é o fator essencial do sucesso em qualquer campo de atividade. É por isso que alguns jovens que se formam em escolas bíblicas fracassam na vida. Nunca aprenderam a disciplinar-se enquanto eram estudantes. Estudaram apenas para fazer provas e conseguem graduar-se, mas nunca se

dedicaram ao estudo constante da Bíblia; Conseqüentemente, aprenderam, ou muito pouco ou nada da Bíblia, depois de se formarem. Sugiro que cada interessado estabeleça um volume de estudo mínimo, como fez para a leitura, de outro modo tudo não passará de boa intenção.

3. Tempo

O período mínimo de tempo para estudo deve ser de quinze minutos diários, **além dos quinze minutos de leitura!** Se for mais conveniente, pode-se observar três períodos de trinta minutos por semana, ou então, simplesmente, prolongar por mais quinze minutos os quinze de leitura. O único problema nesse último caso é que alguém pode ser tentado a prosseguir na leitura após os quinze minutos iniciais, e omitir o estudo. Por este motivo, é melhor fazermos a leitura e o estudo da Bíblia em horas separadas.

Muitos homens e senhoras que trabalham fora, preferem observar o momento devocional pela manhã, antes de saírem para o trabalho, e reservar o estudo bíblico para a noite. As mães e donas de casa às vezes preferem esperar até que o marido e filhos tenham saído para o trabalho ou para a escola, para fazerem a leitura e o estudo em um único período de trinta minutos. Outras gostam de fazer o estudo à tarde, enquanto as crianças descansam. O momento em que realizamos o estudo não é muito importante. O que realmente importa é que o façamos.

Uma das melhores ilustrações que possuo deste caso é a de um soldador, de 34 anos, que não tinha o curso secundário completo, e que eu tive o prazer de levar a Cristo. Vim a saber depois que a mãe dele, uma mulher temente a Deus, orara pela sua conversão durante vinte e sete anos. Quando estava com um mês de convertido, ainda um bebê em Cristo, ele foi visitá-la, e assistiu ao culto na pequenina igreja que ela freqüentava. Aconteceu que a irmã dele era superintendente da Escola Dominical e pediu-lhe que desse seu testemunho, o que ele fez, não sem certa relutância. Levou apenas um minuto e trinta segundos. Depois disso, nunca vi um homem com mais fome de estudar a Palavra de Deus

do que ele. Foi mais por causa dele, que organizei o sistema de estudos que apresento neste capítulo. Ele o seguiu fielmente. Nove meses depois, visitou seus familiares novamente, e sua irmã pediu-lhe que dirigisse o estudo bíblico na classe de escola dominical, e ele aceitou de bom grado. Toda a congregação ficou admirada de ver aquele "bebê em Cristo", de dez meses de idade, entregar uma mensagem bem elaborada, de quarenta minutos. Após a reunião, o jovem pastor da igreja perguntou-lhe: "Que milagre você fez para aprender a Bíblia tão depressa? Nunca vi ninguém desenvolver tanto assim!"

Tive o prazer de ver aquele homem crescer e se tornar um excelente professor de estudos bíblicos e ótimo ganhador de almas, que já ocupou quase todos os cargos de sua igreja. O segredo foi o esforço mental, mais autodisciplina, mais tempo empregado em estudo da Palavra de Deus. Em seu caso, isto significou um rápido crescimento espiritual, e a capacidade de ser usado como "obreiro aprovado" por Deus. Estou certo de que significará o mesmo para o leitor, se resolver seguir o sistema.

AS PRIORIDADES NO ESTUDO BÍBLICO

O simples fato de falarmos em estudo bíblico pode assustar algumas pessoas, pois não saberão o que fazer. Vamos considerar aqui sete dos melhores métodos, e eu gostaria de apresentá-los em ordem de importância. Sugerimos que o leitor siga a ordem aqui apresentada, começando com o número dois.

1. Estudar a Bíblia como um todo

Já vimos que a Bíblia é uma biblioteca de sessenta e seis livros, cada um deles escrito com uma finalidade específica, mas todos com uma mensagem geral de Deus para o homem. É muito importante que tenhamos uma visão geral do todo da Palavra de Deus, para que os outros métodos aqui apresentados possam ser examinados à luz do todo.

O leitor verá que esta visão geral resultará naturalmente deste programa trienal de leitura, que esboçamos no capítulo anterior.

2. Estudar a Bíblia livro por livro

O melhor estudo bíblico é o que é feito do modo que a Bíblia foi escrita, cada livro separadamente. Como já vimos, cada volume foi escrito para uma certa igreja, grupo de pessoas, ou para indivíduos. A maioria deles foi escrita em forma de carta, e, provavelmente, seu autor não tinha a mínima idéia de que ele iria tornar-se uma mensagem eterna, que seria estudada por milhões de pessoas. Mas, naturalmente, Deus sabia disso, e estava ciente também de que os problemas básicos, preceitos e lições ali contidos seriam úteis para a humanidade tanto no momento em que foram escritos, como daí a dois milênios.

ESCOLHER O LIVRO CERTO PARA ESTUDAR

É muito importante escolher o livro adequado para estudarmos, principalmente nos primeiros dias do programa, pois se fizermos uma escolha inadequada, poderemos perder o ânimo. As sugestões que apresentamos a seguir podem servir de orientação para se fazer a escolha certa.

1. Escolher um livro pequeno, de quatro a seis capítulos. Obviamente é muito mais difícil conseguir-se uma visão geral dos vinte e oito capítulos de Atos ou Mateus, que dos quatro capítulos de Filipenses ou Colossenses.

2. Escolher um livro fácil. Devemos reconhecer que alguns livros da Bíblia são mais fáceis de entender do que outros. Apocalipse, 1 Pedro, Hebreus e Romanos, por exemplo, são muito mais complexos que 1 João, 1 Tessalonicenses ou o Evangelho de João, e, portanto, não é muito aconselhável começar por eles. Muitas das perguntas que fatalmente surgirão na leitura desses livros mais difíceis, serão respondidas naturalmente, depois que lermos um dos mais fáceis.

3. Escolher um livro que seja bem prático para os dias atuais, um livro do qual possamos nos beneficiar espiritualmente, enquanto o estudamos. É certo que toda escritora é proveitosa, mas alguns trechos são mais proveitosos que outros, principalmente levando-se em conta nosso estágio de desenvolvimento na vida cristã. Os livros sugeridos para leitura seriam uma boa ordem para se seguir (ver as páginas 43 e 44).

REPETIR AS LEITURAS

Depois de escolher o livro, o importante, a seguir, é procurar conhecer bem o seu conteúdo. Para quem gosta de ler, isto não será muito difícil. Tudo que se têm a fazer é lê-lo umas dez ou doze vezes, em uma assentada. Naturalmente isto tomará algum tempo, mais do que sugerimos no início. Mas ficaremos admirados de ver o proveito que tiraremos disso, e quanta este estudo significará para nós, se dedicarmos a ele umas três ou quatro horas. Outra prática muito proveitosa é começar o estudo de um livro logo depois de termos terminado a leitura dele, duas ou três vezes durante o momento devocional, coma já sugerimos anteriormente. Somente depois de várias leituras é que começaremos a ver as várias partes do livro se delinearem em nossa mente, e enxergar as várias linhas de pensamento que o cortam do princípio ao fim.

PERGUNTAS BÁSICAS

Depois de ler o livro pelo menos uma dúzia de vezes, estamos prontos para começar a responder algumas perguntas básicas, que ampliarão nosso conhecimento do conteúdo do livro. Foi para este propósito que preparamos a seguinte lista de perguntas:

- I. Qual o autor do livro?
2. Quais as circunstâncias em que ele o escreveu?
3. Para quem a obra foi escrita?

4. Dizer alguma coisa a respeito das pessoas a quem foi dirigido.
5. Onde foi escrito?
6. Quando foi escrito?
7. Por que foi escrito?
8. Quais são os principais problemas abordados?
9. Que soluções são apresentadas?
10. Qual era o significado central de tais coisas naqueles dias?
11. Qual é o significado delas para nós hoje?
12. Comentários adicionais

Na p. 63 ([clique aqui](#)) damos uma amostra de um questionário para estudos que caberá num caderno de tamanho médio. No último capítulo apresentamos várias outras páginas para seu uso. Este questionário é muito prático para esta fase do estudo bíblico. Depois de completo, será uma boa fonte de consulta para revisão do estudo, no futuro.

ESBOÇO DO LIVRO

Depois de responder as perguntas acima, estamos prontos para fazer o esboço do livro. Para isto, é preciso que o tenhamos lido todo, várias vezes, para conhecer claramente o seu tema central ou objetivo do autor. A seguir sintetizamos o pensamento central em uma sentença, e a escrevemos na linha designada, no questionário do estudo bíblico. Depois, procuramos um ou dois versículos que possam ser considerados os versos-chave do livro, e os copiamos na linha designada para isso.

Ao fazer o esboço, será interessante preparar primeiro um rascunho, pois podemos desejar modificar alguma coisa. Procurar os temas principais que deverão ser de três a cinco pontos nos livros menores. Não nos deixemos orientar pelas divisões de capítulos que há na Bíblia. Elas não foram feitas pelos autores originais. Na verdade, só foram aplicadas no século XIV da era cristã, e foram feitas um pouco apressadamente. Portanto, algumas dessas divisões deixam muito a desejar. Ao examiná-las mais detidamente, veremos que há casos em que dois ou três

capítulos de um livro discorrem sobre um mesmo assunto, como por exemplo os capítulos 12, 13 e 14 de 1 Coríntios que falam sobre os dons espirituais.

Depois de encontrar as divisões principais do esboço, nós as escrevemos na folha, deixando espaço para os subpontos, que acrescentaremos mais tarde. É bom apresentar um versículo apropriado para cada ponto e subponto.

Sempre que possível, devemos tentar harmonizar o estudo da Bíblia livro por livro com o programa de leitura mencionado anteriormente – ler um livro todo, todos os dias, durante trinta dias. Assim, não somente nós o teremos lido trinta vezes, devocionalmente, mas também o teremos estudado até obtermos um conhecimento prático, de modo que, no futuro, com apenas revisões ocasionais de nossas notas, poderemos guardar a maioria de seus ensinamentos principais para toda a vida.

Estudo de Livros

Nome do livro

Quantas vezes foi lido?..... Data

1. Nome do autor.....
2. Quais as circunstâncias em quo o autor escreveu este livro?
-
3. Para quem a obra foi escrita?.....
4. Dizer alguma coisa a respeito das pessoas a quem foi dirigido.....
-
5. Onde foi escrito?
6. Quando foi escrito?
7. Por que foi escrito?.....
8. Quais são os principais problemas abordados?
-
9. Que soluções são apresentadas?
-
10. Qual era o significado central de tais coisas naqueles dias?
-
11. Qual o significado delas para nós hoje?.....
12. Comentários adicionais
-
-

Estudo de Livros

Nome do livro.....Data

Tema principal

Versículo-chave.....

Esboço

.....

.....

O ESTUDO DA BÍBLIA POR CAPÍTULOS

Depois do estudo por livros, o leitor provavelmente gostará do estudo de capítulos, tanto quanto gostaria de qualquer outro tipo de estudo. Uma vantagem deste método é que ele é mais rápido, e assim podemos ter sempre na mente os pensamentos centrais do autor. A divisão ideal do estudo bíblico é a divisão por capítulos.

A razão por que digo isso é sua extensão e conteúdo. A média dos capítulos tem cerca de vinte e cinco versículos, em tamanho bastante prático para a leitura. E embora muitas vezes sejam divididos em parágrafos, geralmente têm uma lição ou assunto central. O leitor verá que o tamanho dos capítulos facilitará bastante o estudo, e sentirá que este método é uma rica fonte de bênçãos.

OS DOZE CAPÍTULOS QUE DEVEMOS CONHECER BEM

Os capítulos da Bíblia não são iguais em riqueza e importância para os cristãos de nossa época. Existem centenas deles, entre os 1189, que são de valor incalculável para o estudo. Os doze capítulos que menciono abaixo são, em minha opinião, os de maior importância para o crente, e os apresento na ordem que considero de mais interesse (grupo A). Podemos estudar estes doze, primeiramente, não empregando mais que uma semana em cada um. Haverá outros que o leitor preferirá estudar, e que já deve ter relacionado em sua leitura diária. No grupo B, apresento sugestões de outros trechos, para alguém que não escolheu seus próprios capítulos.

Grupo A

Efésios 5

Gálatas 5

João 14-17

Romanos 6, 8 e 12

Timóteo 2

Efésios 4, 6

Grupo B

João 1, 3-5
Mateus 5-7, 13
Mateus 24, 25, 26-28
João 11, 12, 18-21
Atos 2, 3
1 Coríntios 6, 15
2 Coríntios 4-6
Provérbios 3
Salmos 1, 27, 37

COMO ESTUDAR UM CAPÍTULO

Toda a Bíblia é "útil", contudo, algumas passagens são mais proveitosas que outras. Como em qualquer outro livro, precisaremos ler alguns capítulos apenas uma ou duas vezes, mas outros deverão ser lidos com mais frequência até que se tornem parte de nós. Assim também é como o estudo da Bíblia. Alguns capítulos precisam ser lidos apenas uma vez, e já enxergamos onde é que se encaixam no todo desta biblioteca de Deus; mas outros precisarão ser analisados mais demoradamente, para que os entendamos bem.

Não é difícil fazer a análise de um capítulo, mas geralmente toma tempo. Temos que ler o capítulo todo pelo menos dez vezes. Depois disso é que começamos a ver o verdadeiro objetivo da passagem. As perguntas seguintes nos ajudarão a entender melhor cada capítulo estudado.

1. Qual é o assunto principal?
2. Quem são as pessoas principais?
3. Que é que o trecho diz a respeito de Cristo?
4. Qual é o versículo-chave ou principal?
5. Qual é a lição central?
6. Quais são as principais promessas?

7. Quais são os mandamentos principais?
8. Qual o erro que devo evitar?
9. Qual o exemplo que ele apresenta?
10. O que há neste capítulo que eu mais preciso aplicar em minha vida?

Damos na página 68 ([clique aqui](#)) uma amostra da folha de questionário, para orientar os interessados na análise de capítulos. Apresentamos outras folhas para estudo no final deste livro.

RESUMO DO CAPÍTULO

Depois que respondemos as perguntas acima, passamos a fazer nosso próprio comentário do capítulo. A esta altura já deveremos conhecê-lo tão bem, que seremos capazes de escrever um resumo do capítulo todo em quatro ou cinco sentenças. Isto feito, estamos prontos para fazer o esboço.

ESBOÇO DO CAPÍTULO

As melhores versões bíblicas já simplificaram bastante o processo de esboçar os capítulos, pois os dividem em parágrafos. Como veremos, esta prática de estudar parágrafos, isto é, de dividir cada parte do capítulo em pontos principais, poderá ser feita facilmente com grande proveito.

É possível que nossa própria divisão de capítulos coincida com a da publicadora. Neste caso, devemos lembrar-nos de que a Bíblia não foi escrita originalmente com separações e parágrafos, portanto a nossa divisão pode ser tão certa quanto qualquer outra. O processo de se fazer um esboço é relativamente simples, depois que descobrimos os parágrafos-chave, que serão os pontos designados com algarismos romanos. Depois que isso já está determinado, podemos concentrar-nos nos subpontos.

Para o estudo de cada parágrafo existem dois tipos de análise das subdivisões que muitos dos estudiosos da Bíblia gostam de considerar detalhadamente. Uma é a análise do verso. A Bíblia contém muitos versículos importantes, que merecem um estudo mais acurado, e que nos trarão grande inspiração e bênção espiritual.

Outra maneira de fazer o estudo do parágrafo é analisar as palavras, procurando a origem delas num dicionário grego ou hebraico. (Em outro capítulo, vamos explicar como que até as pessoas que nunca estudaram grego ou hebraico podem fazer isto, com ótimo aproveitamento.) Depois, procuramos o primeiro texto em que o vocábulo aparece, e, partindo daí, analisamos seu emprego nas Escrituras. A Bíblia contém milhares e milhares de palavras, em nossas versões modernas. Portanto, nunca ficaremos sem material para este tipo de análise.

Depois que preenchemos o questionário de análise de capítulo, devemos colocar a folha no colecionador, numa divisão especial para capítulos. Mais tarde, nós o revisaremos algumas vezes e isso nos ajudará a fixar na mente a verdade básica do texto. Após vários anos de experiência como professor, estou convencido de que revisão é uma prática essencial para a memorização do estudo.

Uma das desvantagens de um estudo desses em escola bíblica, é que o estudante, depois que presta os exames, tende a esquecer a maior parte do que aprendeu. Essas revisões periódicas auxiliam grandemente na retenção daquilo que aprendemos. A mente é um maravilhoso mecanismo condicionável – e o melhor condicionamento que podemos utilizar é "renovar a mente" com a Palavra de Deus – e é por isso que nós a possuímos.

Análise de Capítulo

- Texto..... Data
1. Qual é o assunto principal?.....
 2. Quem são as pessoas principais?
 -
 3. Que é que o trecho diz a respeito de Cristo?.....
 -
 4. Qual é o versículo-chave ou principal?
 5. Qual é a lição central?
 6. Quais são as principais promessas ?.....
 -
 7. Quais são os mandamentos principais?
 -
 8. Qual o erro que devo evitar?.....
 -
 9. Qual o exemplo que ele apresenta?.....
 -
 10. O que há neste capítulo que eu mais preciso aplicar em minha vida?.....
 -
 -

Esboço de Capítulo

- Capítulo.....Data
- Resumo do assunto principal
-
- Versículo-chave.....
- Esboço
-
-
-

OUTROS MÉTODOS DE ESTUDO

Existem muitos outros métodos de estudo da Bíblia.

Leituras Repetidas

Já vimos anteriormente que a leitura é a base de todo aprendizado, e o melhor método de leitura é dedicar-se a ela de quinze a trinta minutos diariamente. O mesmo método se aplica na análise de capítulo, com a ressalva de que, neste caso, ele será lido dez ou doze vezes, antes de iniciar-se o estudo. Um recurso de que podemos lançar mão para realmente fazê-lo adquirir vida, é sublinhar os verbos. A ação da passagem é revelada nos verbos; conseqüentemente, depois de sublinhá-los, podemos facilmente perceber a linha dominante do texto, apenas voltando ao início e estudando seus verbos. Consideremos a seguinte passagem de Romanos 6:11-13:

Assim também vós **considerai-vos** mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Não **reine**, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que **obedeçais** às suas paixões; nem **ofereçais** cada um os membros do seu corpo ao pecado como instrumentos de iniquidade; mas **oferecei-vos** a Deus como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus como instrumentos de justiça."

Estudo de Personagens

Algumas das pessoas mais interessantes que já viveram neste mundo, passaram pela Bíblia deixando profundas marcas. Alguém já disse que há cerca de 2930 homens e mulheres no Velho e no Novo Testamento. Reconhecemos que alguns deles são mencionados apenas uma ou duas vezes, mas outros são figuras marcantes nos trechos em que aparecem, como Adão, Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Daniel e centenas de outros. O Novo Testamento nos diz que seus feitos foram registrados para nosso benefício e que "estas cousas lhes sobrevieram

como exemplos (para nós)". (1 Co. 10:11.) O exemplo que deixaram não será de nenhum valor para nós, se não estivermos dispostos a estudar a vida deles. Damos um questionário para estudo de personagens, que pode orientar o aluno. Temos alguns questionários extras no fim do livro.

Estudo de Personagens Bíblicos

Pessoa..... Data

Principal Texto Bíblico.....

"Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos (para nós)."

1. Mencionar outras passagens relativas a este personagem.....

.....

2. Descrever com palavras breves sua infância, pais, família, educação.....

.....

.....

3. Que traços de caráter vemos nele? (Positivos e negativos).....

.....

4. Descrever seu principal encontro com Deus

5. Quem foram seus principais companheiros? Foram um benefício

ou um empecilho em sua vida?

.....

6. De que modo ele influenciou outros?.....

.....

7. Que erros ele cometeu que foram de grande significação em sua

vida?

8. Ele reconheceu e confessou seus pecados?.....

.....

9. Quais as maiores contribuições que ele prestou ao serviço de Deus?.....

.....

10. Descrever sua família. Ele foi um bom pai (ou mãe)?.....

11. Como foram seus filhos, quando adultos?.....

12. Qual a principal lição da vida dele, que se aplica à nossa?

Estudo de temas

Uma das maneiras pelas quais sabemos que a Bíblia é de autoria de Deus, e não dos homens que a escreveram, é sua notável harmonia. Isto pode ser vista claramente quando fazemos estudo de temas nas Escrituras. Quer estudemos o assunto em Gênesis, quer seja em Apocalipse, sempre encontraremos uma perfeita unidade de pensamento. E, na verdade, não podemos dizer que conhecemos o conceito de Deus a respeito de certo assunto, enquanto não estudarmos todas as referências relativas a esse tema na Bíblia.

Recentemente, fiz um estudo sobre a "vontade de Deus" que pode ser mencionado como um bom exemplo do que digo. Os crentes em geral perguntam com frequência: "Como posso saber a vontade de Deus para minha vida?" Todos nós temos que tomar muitas decisões durante nossa existência. O problema é que poucos já se dispuseram a procurar descobrir o que Deus já revelou com respeito à sua vontade. Isto pode ser feito de maneira simples. Procuramos na concordância todas as referências relativas à vontade de Deus, e as escrevemos numa folha de papel. Veremos que algumas se repetem, uma ou mais vezes. A seguir, devemos lê-las várias vezes, até percebermos que seguem uma certa linha de pensamento. Transcrevo abaixo o que aprendi sobre o assunto:

- I. Deus tem um plano para nossa vida – Salmos 32:8; Isaías 30:21; Isaías 58:11; Romanos 12:1,2.
- II. Exemplos de revelação da vontade de Deus
 - Cristo – Lucas 22:42; João 4:34
 - Davi – Atos 13:22; Atos 13:36
- III. A vontade de Deus para todos os homens
 1. Que se arrependam e sejam salvos – 1 Timóteo 2:4; 2 Pedro 3:9; Mateus 18.14; João 6.40
 2. Que sejam cheios do Espírito Santo Efésios 5:17-21
 3. Que sua mente esteja sempre cheia da Palavra de Deus – Colossenses 1:9; Colossenses 4:12.

4. Que rendam sua vontade e corpo a ele Romanos 12:1,2.
 5. Que sirvam a Cristo de coração alegre Efésios 6:6,7
 6. Que vivam uma vida santificada e moralmente pura – 1 Tessalonicenses 4.3; 1 Pedro 4.2
 7. Que dêem graças em tudo – 1 Tessalonicenses 5:18
- IV. Os prêmios para quem faz a vontade de Deus – I João 2:17
- V. As conseqüências da desobediência à vontade de Deus – Mat. 7.21

Depois que aprendemos os princípios relacionados com a vontade de Deus, que são ensinados em sua Palavra, veremos que será bem mais fácil saber o que fazer. A ignorância destes princípios destrói o povo de Deus, e é causa de muitos problemas desnecessários. Um simples estudo temático ajuda a evitar este problema, não somente no que se refere à vontade de Deus, mas também em muitos outros casos. O leitor gostaria de saber o que Deus ensina em sua Palavra sobre o medo, a cólera, o pecado, o adultério, a verdade, ou qualquer outro assunto? Faça um estudo temático e descubra-o.

Estudo de Profecias

Um dos mais interessantes tópicos para se estudar a Bíblia é profecia, principalmente em nossos dias, quando estão acontecendo tantos fatos que nos fazem pensar que as profecias bíblicas estão-se cumprindo. Devemos ter sempre em mente, porém, que o principal fio de pensamento das Escrituras não é apenas profecia. Antes, a Bíblia foi escrita para falar a respeito de Deus, da vida de Cristo, do homem, da salvação e da vida cristã diária. As profecias só são mencionadas de passagem; portanto, elas aparecem em vários pontos da Bíblia. Em alguns livros, o assunto ocupa apenas um ou dois capítulos; em outros, é apenas um parágrafo de um capítulo; e em alguns casos, é apenas um verso que contém informação profética. Damos a seguir uma lista de

textos proféticos, que não pretendemos seja completa, mas que fornecerá pelo menos ao estudante principiante uma noção básica do assunto.

1. Mateus 24; Marcos 13; Lucas 21
Sermão Profético (Esta é a mais importante passagem profética das Escrituras. É uma cronologia básica dos eventos por vir, dada pelo Senhor.)
2. 1 Tessalonicenses 4:13-18; 1 Coríntios 15:51-58
O arrebatamento dos salvos
3. 1 Coríntios 3:9-17
O julgamento dos salvos (Ver 2 Co. 5:10; Romanos 14:10; 1 Co. 4:5.)
4. Ezequiel 37-39
Conflitos russo-israelenses
5. 1 Tessalonicenses 2:1-12
O Período da Tribulação (Ver também Apoc. 6-18)
6. Apocalipse 19:1-21
A Gloriosa Volta de Cristo (Ver Ap. 17:14-18 e Lc. 17:22-37)
7. Apocalipse 20.1-10
O Reinado Milenar de Cristo (ver também Is. 65:17-25)
8. Apocalipse 20:11-15
O Juízo Final das Almas Perdidas
9. Apocalipse 21-22
O Novo Céu e a Nova Terra

Algumas descrições das condições prevalentes nos dias do fim, pouco antes da vinda de Cristo, e que permanecerão após a sua vinda para buscar a Igreja:

- 2 Timóteo 3:1-4, 8 – Intensificação do mal
- 2 Pedro 3:1-18 – Homens escarnecedores e voluntariosos

Poucos temas nos motivarão a uma maior consagração a Deus e a uma devoção maior no serviço do que a profecia da segunda vinda de Cristo. "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos

semelhantes a ele, porque havemos de vê-lo como ele é. E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro." (I João 3.2,3.)

Estudos sobre Cristo

Outro inspirador estudo temático que queremos sugerir é o das passagens que enfatizam particularmente a divindade do Senhor Jesus. Há muitos versos por toda a Escritura que fornecem revelações que, reunidas, nos dão um retrato composto dele. A lista que damos a seguir não está completa, mas poderá dar-nos uma base pela qual poderemos começar. A leitura diária da Bíblia nos fornecerá muitas outras passagens.

Isaías 2:13; 52:12

Profecia da primeira vinda de Cristo.

Salmo 22:1-31

Profecia da crucificação de Cristo

Lucas 2:1-80

Profecia do nascimento de Cristo e João Batista

Lucas 2:1-52

Nascimento de Cristo

Mateus 1:1-2, 23

Outras menções do nascimento de Cristo

João 1

Cristo, o Verbo

Mateus 3

O batismo de Jesus

Mateus 4

A tentação de Cristo e a chamada dos discípulos

João 2

O primeiro milagre de Cristo

João 5

Cristo cura um homem aleijado

João 6.1-14

A multiplicação dos pães para os cinco mil

João 6:15-21

Cristo caminha sobre as águas

João 9

Cristo cura um cego de nascença

João 10 – Cristo, o bom Pastor

João II – A ressurreição de Lázaro

João 13 – Jesus lava os pés dos discípulos

João 18

O julgamento de Jesus

João 20

A ressurreição – João 21 e 22

As aparições de Jesus após sua ressurreição

Atos 1 – A ascensão de Cristo

Apocalipse 1 – A visão de Cristo, por João

Apocalipse 2-3 – Cristo e as igrejas

Filipenses 2:1-16 – O auto-esvaziamento de Cristo

Colossenses 1:9-23

A glória de Cristo e a sua obra no presente

Depois que fizermos uma análise de capítulo de cada uma das passagens relacionadas acima, dedicando uma semana a cada uma delas, ou então uma hora ou hora e meia, obteremos um conhecimento completo da vida do Senhor e seu ministério. O questionário que apresentamos abaixo nos servirá de guia para o estudo e também para futuras revisões. Alguns dos ensinamentos dados pelo Senhor foram entregues sob forma de parábola. Para essas também temos um questionário especial.

A Vida e os Ensinos de Jesus

Texto..... Data.....

1. Esta passagem é sobre a vida ou os ensinos de Jesus?.....

2. Dê os detalhes essenciais dos eventos.....

.....

.....

3. Quem eram seus amigos?.....

.....

4. Quem eram seus inimigos?.....

.....

5. Por que se opunham a ele?.....

.....

6. Que outros textos narram o mesmo fato?.....

.....

7. Quo outros detalhes estes textos nos apresentam?.....

.....

8. O que aprendemos sobre a divindade de Cristo neste texto?

.....

.....

9. Todos os atos de Jesus manifestavam a natureza e a personali-

dade de Deus. O que aprendemos a respeito de Deus neste texto?.....

.....

.....

10. Quais os princípios que ele ensina aqui?.....

.....

.....

11. Que lição desse texto posso aplicar à minha vida?.....

.....

.....

As Parábolas de Jesus

Nome da Parábola.....

Texto..... Data.....

1. Houve alguma circunstância especial que motivou esta parábola de Jesus?.....

.....

2. Escreva um breve resumo da parábola.

.....

3. Que detalhes adicionais são incluídos em textos paralelos?.....

.....

4. O Senhor deu a interpretação? Qual é ela?.....

.....

5. Qual é a verdade central que ele está ensinando aqui?

.....

6. Há alguma lição aqui que posso aplicar à minha vida? Se houver, como posso fazer a aplicação?.....

.....

Estudo de Salmos

Os cento e cinquenta salmos do Velho Testamento constituem uma rica fonte de instruções e informações práticas para o crente. Alguns deles são bem pequenos (quatro a seis versículos) e podem ser estudados

em poucos minutos; outros são bem longos (até 176 versos) e podem ser divididos em vários grupos pequenos. Grande parte dos salmos foi escrita pelo Rei Davi, que, apesar dos terríveis pecados que cometeu em certa época de sua vida, foi um homem realmente consagrado a Deus, que possuía revelações singulares. O livro de Salmos é um dos mais apreciados da Bíblia.

Originalmente, este livro era o hinário do povo de Israel. Muitos dos salmos foram escritos sob a forma de paralelismo hebraico, isto é, cantava-se a mesma sentença duas vezes, mas de modo ligeiramente diferente. A segunda frase ou verso, às vezes, era apenas uma repetição da primeira; outras vezes, era uma ampliação. O Salmo 102, versos 1 e 2, é uma boa ilustração disso.

Primeira base: "Ouve, Senhor, a minha súplica" (v. 1).

Segunda frase: "e cheguem a ti os meus clamores".

Basicamente, as duas frases dizem a mesma coisa.

Primeira frase: "Não me ocultes teu rosto no dia de minha angústia" (v. 2).

Segunda frase: "Inclina-me os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, dê-te pressa em acudir-me."

Notemos que na segunda frase ele faz dois acréscimos à sua petição – queria que Deus inclinasse seus ouvidos para ele, e o fizesse **rapidamente**. Quem pode dizer que nunca se sentiu assim?

A palavra "bem-aventurado" aparece inúmeras vezes nos salmos. Basicamente, Ela significa "feliz". Por exemplo: "Bem-aventurado é o homem que..." significa realmente: "Feliz é o homem que..." Como veremos, os salmos contêm muitos princípios com relação à felicidade pessoal do crente. Costumo prescrever a leitura dos salmos para quem está desanimado e sem alegria.

Quase todos os salmos contêm material para ricos estudos bíblicos, mas os que citamos foram de grande inspiração para este escritor. Para estudá-los, faça uso do questionário a seguir, pois lhe será de grande ajuda no estudo dos salmos.

Estudo de Salmos

Texto..... Data.....

1. A quem este salmo é dirigido?.....

.....

2. Faça uma relação das bênçãos nele mencionadas e das condições para recebê-las.....

.....

.....

3. Que promessas encontramos nele?.....

.....

.....

4. Há nele alguma ordenança? Qual?.....

.....

.....

5. Existe neste salmo alguma palavra ou frase que nos faz pensar em Cristo?.....

.....

.....

6. Em essência o que diz o Salmo?.....

.....

.....

7. Dos pensamentos centrais, qual o que mais se aplica a você? ...

.....

.....

.....

- Salmo 1 Salmo introdutório (Muitas tristezas poderão ser evitadas pela memorização dos versos 1-3 e a observância de seus princípios.)
- Salmo 8 A glória de Deus e do Messias
- Salmo 23 O Salmo do bom Pastor
- Salmo 24 Uma profecia a respeito de Cristo
- Salmo 27 Um incentivo à fé
- Salmo 34 O Senhor cuida dos seus
- Salmo 37 A vida de descanso pela fé
- Salmo 51 Um pedido de perdão
- Salmo 59 Um pedido de socorro
- Salmo 66 Ações de graças a Deus pelas suas bênçãos
- Salmo 78 O relacionamento de Deus com Israel, como um exemplo para nós.
- Salmo 91 O melhor modo de se viver
- Salmo 103 Canto de louvor
- Salmo 119 A descrição das Escrituras feita por Deus
- Salmo 127 As bênçãos da família

Estudo de Provérbios

Nestes anos todos, um dos estudos de que mais gosto é o do livro de Provérbios. É o melhor livro de princípios para a vida, e seus ensinamentos são tão importantes para nós hoje, como foram nos dias em que Deus os entregou a Salomão. Assim como os salmos, todos os provérbios são dignos de ser estudados, mas os capítulos que relacionamos abaixo nos prometem bênçãos especiais.

- Provérbios 1 A Importância da Sabedoria
- Provérbios 2 A sabedoria nos livra do mal
- Provérbios 3 Princípios para um viver feliz
- Provérbios 4 Conselhos de um pai a seu filho
- Provérbios 6 Conselhos paternos
- Provérbios 7 O alto preço da imoralidade
- Provérbios 11 Um viver íntegro

Provérbios 20 Uma vida de retidão é uma bênção

Provérbios 22 Como orientar nossos negócios

Provérbios 24 Um incentivo para a justiça

Provérbios 31 A mulher virtuosa

O questionário que apresentamos a seguir será valioso para orientar o estudo do livro de Provérbios.

Estudo de Provérbios

Texto..... Data.....

- 1. O que é apresentado aqui como sendo sabedoria ou atitude correta?
.....
.....
- 2. Que atitudes negativas são condenadas?.....
.....
.....
- 3. Que atos positivos são elogiados?.....
.....
.....
- 4. Transcrever aqui os princípios eternos.....
.....
.....
- 5. Conhece outras passagens com o mesmo pensamento básico?
.....
.....
- 6. Você tem incorrido em algum dos erros condenados neste texto?
.....
.....
- 7. Há algum princípio ensinado neste texto que você sente que precisa incorporar à sua vida diária?
.....
.....

RECURSOS PARA O ESTUDO BÍBLICO

Um bom artesão sempre utiliza boas ferramentas. Ninguém poderá ser um bom artesão se não usar os recursos certos. O mesmo se aplica ao estudo bíblico. As ferramentas do estudante da Bíblia são a própria Bíblia e bons livros sobre a mesma.

Com relação a esses livros auxiliares, a maioria dos estudantes menos avisados tendem a cometer um dos erros seguintes: ou os rejeitam completamente e estudam somente a Bíblia, ou então têm tantos livros técnicos que acabam negligenciando a própria Bíblia. Tanto uma atitude como a outra estão erradas.

Até aqui temos feito muitas sugestões práticas que poderão auxiliar o recém-convertido desejoso de aprender, a obter um bom conhecimento prático da Bíblia, em apenas três anos. Agora, vamos considerar alguns dos melhores compêndios auxiliares ao estudo da Bíblia.

OITO LIVROS ESSENCIAIS

É muito natural que, sendo pastor e escritor, eu seja um grande apreciador da leitura. Desde os dias em que devorei dezenove livros de Zane Grey para a aula de literatura inglesa no ginásio, até o presente momento tenho sido um leitor insaciável. (Creio firmemente que todos nós somos aquilo que lemos.) Conseqüentemente, possuo volumes e mais volumes, num valor avultado em dólares, em meu gabinete e em minha biblioteca particular, em casa. Mas não creio que seja necessário que todo mundo compre tantos livros. Preparei uma lista de apenas oito livros que considero essenciais para a biblioteca de todo crente. Encontraremos nestes livros tudo de que precisamos para os primeiros três anos de estudos bíblicos. Os oito livros que menciono aqui, com uma descrição de cada um, estão relacionados em ordem de importância.

Uma boa maneira de se obtê-los é colocá-los na lista de natal ou de aniversário.

NOTA DOS EDITORES. Neste capítulo o autor menciona alguns livros que ainda não temos em português. Nos casos em que foi possível, recomendamos outros que, a nosso ver, teriam a mesma utilidade para o leitor. A nossa recomendação foi colocada em itálico.

1. Uma boa Bíblia

O primeiro e principal requisito para se tornar um estudante da Bíblia é possuir uma boa Bíblia. O leitor provavelmente está ciente de que existe mais de um tipo de versão da Bíblia no mercado, como paráfrases e traduções livres. Como é que um crente recém-convertido poderá saber qual é a melhor? Já que ele não é entendido em grego e hebraico, terá que aceitar a palavra dos que são, isto é, dos pastores, teólogos e estudiosos da Bíblia.

O autor cita várias versões da Bíblia, publicadas em inglês, das quais não há similar em português. Recomendamos a tradução de Almeida, edições "Revista e Atualizada" e "Revista e Corrigida". Outra opção boa é a edição que está sendo lançada pela Editora Vida Nova, que traz junto ao texto anotações e comentários muito oportunos. O leitor deve ter em mente, no entanto, que esses comentários não fazem parte do texto original, tendo sido inseridos como auxílio à compreensão deste.

2. Manual Bíblico – Halley

Um dos melhores e mais valiosos livros já escritos sobre a Bíblia para crentes novos é o **Manual Bíblico**, de Halley. O fato de já haver alcançado mais de três milhões de exemplares impressos fala bem alto de sua popularidade. É mais recomendado por pastores, professores de escolas bíblicas e obreiros cristãos, que qualquer outro livro do mesmo tipo. Suas páginas fornecem ao leitor mais informações bíblicas que qualquer outra obra do mesmo tamanho. Embora não seja um comentário completo, ele aborda todos os livros da Bíblia e fala um pouco sobre cada um deles. Oferece também muitas informações interessantes sobre as descobertas arqueológicas que confirmam a veracidade da Bíblia.

contém ainda informações importantes sobre os anos de silêncio, que transcorreram entre o Velho e o Novo Testamento, e muitas outras matérias adicionais valiosas.

Este livro não foi escrito para teólogos e é uma obra muito prática, de fácil leitura, cujo objetivo é inspirar leigos a que leiam e apreciem a Bíblia. É o melhor livro de estudos bíblicos que existe hoje.

3. Uma boa chave bíblica

Uma obra de valor inestimável para o estudo da Bíblia é uma concordância que contenha todos os textos de determinados temas, pois ela nos fornece uma visão completa dos ensinamentos de Deus com relação a cada assunto. Por exemplo, existe muita confusão hoje em dia entre os conselheiros evangélicos com relação à cólera. Alguns a justificam; outros sugerem que era deveria ser canalizada em energia; alguns receiam reprimi-la; etc. Esta confusão toda poderá ser facilmente desfeita se fizermos um estudo dos duzentos ou mais versos que há na Bíblia a respeito do assunto. Veremos que a cólera é um pecado que entristece o Espírito Santo, causa mortes, é contagioso, e não deve dominar uma mente controlada pelo Espírito. Um estudo sobre a ira é relativamente simples, pois todas as referências das Escrituras neste assunto podem ser encontradas na mesma página da concordância.

A Sociedade Bíblica do Brasil lançou recentemente uma excelente concordância, baseada na edição "Revista e Atualizada".

4. Um dicionário bíblico

Outro recurso interessante e muito necessário para o estudo da Bíblia é um bom dicionário bíblico. Muitas vezes encontramos assuntos, palavras, lugares ou doutrinas que requerem uma descrição mais detalhada. Onde um crente novo pode procurar o significado exato num caso desses? No mesmo lugar em que procuraria qualquer outra coisa – num dicionário ou enciclopédia. com a ressalva, porém, de que os dicionários que encontramos nas bibliotecas públicas nem sempre

contêm assuntos bíblicos. E quando contêm, são muitas vezes apresentados sob um ponto-de-vista contrário a Cristo. Um bom dicionário bíblico deve conter uma relação completa de todos os assuntos bíblicos, e deve ter sido compilado ou escrito por pessoa que tenha estudado a Bíblia especificamente, e conheça bem os costumes, lugares e ensinamentos bíblicos.

Recomendamos o "Dicionário da Bíblia" de John D. Davis e o "Novo Dicionário da Bíblia", Edições Vida Nova.

5. Um comentário bíblico em um volume

Peio fato de a Bíblia ser o livro antigo que é, e como alguns de seus assuntos são difíceis e teológicos, e por ter Ela sido escrita numa língua diferente da nossa, e para um povo também muito diferente de nós, será de grande valor termos um comentário bíblico, que seja de inteira confiança, e que possamos consultar quando uma passagem não nos parecer muito clara. Existem muitos comentários, e, às vezes, é difícil fazer uma escolha, pois as opiniões de cada um influenciam nosso julgamento. Isto dificulta uma avaliação das obras. Contudo, parece-me que um estudante novo poderia ficar confuso se examinasse um comentário exaustivo, e, além disso, os comentários de muitos volumes são bem caros.

O melhor que temos no gênero, atualmente, é o "Novo Comentário da Bíblia" – Edições Vida Nova.

6. Harmonia dos Evangelhos

O estudante da Bíblia que for iniciante poderá achar que os eventos da vida de Cristo, narrados por um Evangelho parecem confusos quando comparados à narrativa de outro. E realmente, ao primeiro exame, alguns fatos podem parecer contraditórios, porque cada Evangelho foi escrito por um autor diferente, e foi dirigido a pessoas diferentes, e tinha perspectivas diferentes. Falsos mestres têm se valido destas variações aparentes para declarar que a Bíblia não merece crédito. Na verdade, não

existe a mínima contradição na Palavra de Deus, mas muitos que não entendem as Escrituras pensam que há, e passam por uma derrocada espiritual.

Johnston M. Cheney passou por uma experiência assim. Quando jovem, sua fé estava tão vacilante que chegou a duvidar de sua salvação durante algum tempo. Felizmente, não parou de estudar a Palavra de Deus, e, aos poucos, sua fé e confiança na Palavra de Deus retornaram, e pôde ver as respostas às suas indagações como que aflorarem à tona, nas Escrituras, à medida que avançava no estudo. Durante vinte anos ele se dedicou ao estudo dos quatro Evangelhos, até quase sabê-los de cor. Quando, por fim, conseguiu ver todas as aparentes contradições devidamente explicadas, resolveu escrever uma detalhada Harmonia dos Evangelhos, para mostrar como cada evento da vida de Jesus se encaixava direitinho no todo da vida do Senhor.

Recomendamos que o leitor adquira a "Harmonia dos Evangelhos" de S. L. Watson e W. E. Allen.

7. Doutrina bíblica

Os ensinamentos básicos da Bíblia são chamados de "Doutrina", que significa ensino especial das Escrituras. Como não aparecem consecutivamente (pois a Bíblia seguiu um curso histórico, e as doutrinas estão espalhadas pelas Escrituras), todas as passagens relativas a um determinado assunto precisam ser examinadas cuidadosamente para fornecer uma compreensão total do ensino. Tal estudo exige anos e anos de preparação e pesquisas da Bíblia, um tempo de que os leigos em geral não podem dispor.

Felizmente, muitos dos grandes teólogos escreveram obras para expor os conceitos doutrinários essenciais. As obras que todo estudante da Bíblia deve conhecer são as que dizem respeito à natureza de Deus, e contêm estudos sobre a vida e obra de Jesus, o Espírito Santo, a Bíblia, os erros humanos, o destino do cristão, e vários outros assuntos.

Um bom livro sobre o assunto é "Conhecendo as Doutrinas da Bíblia", de Myer Pearlman.

8. Um livro sobre a divindade de Cristo

Jesus Cristo é o centro da Bíblia e da fé cristã. E se ele realmente é o Filho de Deus, podemos aceitar tudo que diz como sendo a verdade ortodoxa. O estudante principiante deve ser sábio não somente em "crer em Jesus para a salvação", mas também deve conhecer algumas razões lógicas para sua crença. Seria interessante ler um livro completo sobre Cristo.

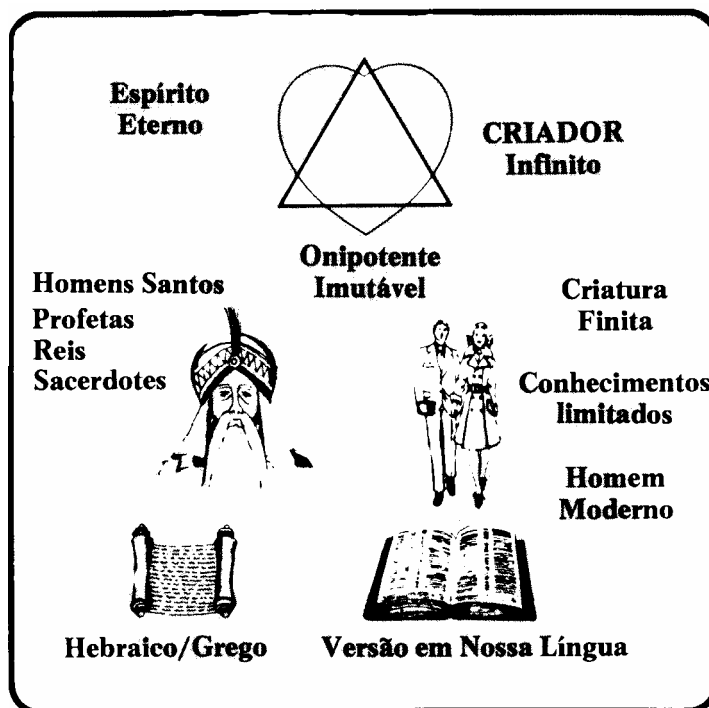
Brevemente será lançado pela Editora um excelente livro sobre o assunto: "Mais que um Carpinteiro", de Josh McDowell.

Nem todos os pastores concordam entre si a respeito de que livros são mais importantes para um iniciante no estudo bíblico. Contudo, os que cito provaram-se muito proveitosos para mim, através dos anos, e estou certo de que o leitor também poderá achá-los bem valiosos, se resolver lê-los.

HERMENÊUTICA

Hermenêutica é o método de estudo bíblico pelo qual nos certificamos de que a mensagem que Deus nos transmite seja cuidadosamente entendida pelo homem.

A Bíblia não é um livro comum; ela é a comunicação de Deus com a humanidade, por intermédio de homens. A razão da necessidade de se utilizar um método científico como a hermenêutica pode ser vista no gráfico abaixo.



Um Deus infinito, que é Espírito, sabe tudo a respeito de todas as coisas. Para comunicar-se com o homem, precisa fazer uso de olhos e ouvidos humanos, pois é deste modo que o homem apreende os conhecimentos que adquire. O problema torna-se mais complexo se

lembrarmos que a humanidade fala várias línguas, e, portanto, Deus precisava expor seus conceitos infinitos em uma linguagem básica, para que depois fossem vertidos para os outros idiomas falados pelos homens. Além disso, o processo da comunicação divina é dificultado pelo fato de que muitas palavras, expressões e costumes mudaram durante os 3500 anos que decorreram desde que ele começou a revelar seus pensamentos e vontade aos homens, num registro escrito.

Portanto, será necessário lançar mão de um determinado sistema de comunicação para que se tenha a certeza de que aquilo que Deus disse ou deu a entender há tanto tempo, é exatamente o que as versões atuais da Bíblia dizem ao homem moderno. Este método é conhecido como Hermenêutica. É um recurso lógico, acadêmico e seguro de nos certificarmos de que o homem moderno entenda perfeitamente a mensagem que Deus se propõe a transmitir-lhe. As regras de hermenêutica que damos a seguir servem para orientar os estudantes da Bíblia, de qualquer época, para que saibam manejar bem "a palavra da verdade".

REGRAS DE HERMENÊUTICA

1. Aceitar a Bíblia literalmente

Muito dano tem sido causado por aqueles que procuram espiritualizar a Bíblia, ao invés de interpretá-la literalmente. Quando alguém nos escreve uma carta, não procuramos espiritualizar seu conteúdo, mas aceitamos literalmente o que ela nos diz. O mesmo critério deve ser aplicado à Bíblia. Contudo, existem algumas passagens bíblicas que devem mesmo ser espiritualizadas. A questão, portanto, é: "Como saber quais as passagens que devem ser espiritualizadas, e quais as que não devem?" A melhor resposta que conheço para esta pergunta é a Regra Áurea da interpretação, que foi dada pelo falecido teólogo David L. Cooper:

Quando a passagem tem um sentido claro, e se harmoniza com nosso senso comum, ma devemos procurar outra explicação, mas aceitar cada palavra em seu significado original, a não ser que os fatos do contexto indiquem o contrário.

Será muito pouco provável errarmos na interpretação bíblica se procurarmos partir sempre de uma interpretação literal. Por exemplo: quando a Bíblia diz: "fogo e enxofre caíram dos céus", isto significa que realmente fogo e enxofre caíram sobre a terra. Entretanto, quando a Bíblia diz que a lua se tornou em sangue, isto não significa que se tornou em sangue, mas que tomou uma cor semelhante a sangue. Uma boa regra para se seguir é tentar uma interpretação literal. Mas, se está claro que este não é o caso, então, em último recurso, devemos interpretar a passagem espiritualizando-a.

2. Manter-se dentro do contexto

É sempre bom usar versos das Escrituras para provar um ensino ou princípio; mas é importante lembrarmos que não podemos retirar nenhum verso de seu contexto; se assim fizermos, o que acontecerá é que, como já vimos anteriormente, em vez de aquele texto ser uma prova, ele se torna pretexto.

3. Estar atento às expressões idiomáticas

"Toda língua contém suas próprias expressões idiomáticas. Aliás, o estudo das expressões idiomáticas de uma língua é um dos mais complexos. Já pensou o leitor como será difícil para as pessoas que desconhecem a língua inglesa, por exemplo, entenderem uma expressão como: "Foi salvo pela pele do dente"? ("Foi salvo por um triz.")

Outro fator que dificulta o uso de tais expressões é que elas se modificam de uma geração para outra. Os bons comentários bíblicos, em geral, indicam as expressões idiomáticas, e esclarecem seu significado na época em que foram escritas.

4. Estar atento ao uso da linguagem figurada

Quando um autor não usa linguagem literal, ele geralmente apela para as figuras de linguagem. Fazemos isso em nossa língua, e o leitor, provavelmente, conhece os cinco tipos mais comuns: metáfora, símile, analogia, hipérbole e antropomorfismo.

(1) Metáfora – a metáfora é um recurso pelo qual comparamos dois elementos, identificando-os um com o outro. Geralmente, um dos elementos é claro e facilmente reconhecido, servindo para esclarecer o outro. Deste modo, ensinamos um conceito desconhecido, partindo de um que é conhecido. Por exemplo: Em Mateus 5:13, Jesus diz: "Vós sois o sal da terra." Queria dizer que assim como o sal têm a função de conferir sabor aos alimentos, assim também os cristãos devem ter a função de influenciar moralmente a sociedade.

É justamente o emprego da metáfora que conduz à espiritualização de certas passagens, pois a maioria das metáforas é símbolo. A mais importante metáfora das Escrituras é a de Lucas 22:19,20, onde Jesus toma o pão e diz: "Isto é o meu corpo oferecido por vós." O pão era pão; não o corpo de Jesus. Obviamente era um símbolo de seu corpo. O mesmo podemos dizer do vinho quando ele afirma: "Este é o cálice da nova aliança no meu sangue." Não bebemos o sangue de Cristo quando tomamos o vinho; na verdade, tomamos o suco da uva que simboliza o seu sangue. Para o leitor meticoloso que deseja sempre interpretar as Escrituras literalmente, o uso de metáforas não deverá se constituir em problema, pois, em geral, elas são muito explícitas.

(2) Símile – um símile é uma comparação feita entre dois elementos, geralmente com o emprego das palavras "como" e "assim" que determinam a comparação. Por exemplo, o Senhor diz em Mateus 10.16: "Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos". O símile está claro; ele compara os crentes a ovelhas e os falsos mestres a lobos. Este símile é básico, e é utilizado muitas vezes na Bíblia. Nesse caso, também, não são difíceis de serem identificados.

(3) Analogia – a analogia é uma comparação entre dois elementos, em que um explica o outro. Em geral, a analogia é empregada como recurso de argumentação. Por exemplo, em 1 Coríntios 1:18, Paulo diz: "Certamente a palavra da cruz é loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus."

(4) Hipérbole – a hipérbole consiste numa comparação exagerada para se ensinar um conceito. Por exemplo: em Mateus 7:3, o Senhor diz: "Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio?" É óbvio que ninguém pode ter uma trave no olho, mas esta hipérbole chama nossa atenção, através do exagero, para os trágicos resultados da crítica maldosa.

(5) Antropomorfismo – esta palavra, aparentemente difícil, significa simplesmente atribuir características humanas a Deus. A Bíblia ensina que Deus é Espírito, e conseqüentemente não tem corpo. Mas é impossível para o homem entender o Espírito. Portanto, foi necessário que Deus utilizasse as características do corpo humano para descrever-se; por isso é que ouvimos falar dos "ouvidos do Senhor", ou da "voz de Deus", ou da "mão do Senhor". Deus nos ouve, nos fala e nos sustém, mas não possui olhos, mãos e ouvidos, como nós. Entretanto, à sua maneira ele faz a mesma coisa. Por isso, ele usa as características finitas do homem, que nós compreendemos com clareza, para descrever suas características infinitas, que de outro modo não poderíamos compreender. Contudo, é errado deduzir, como fazem algumas pessoas, que Deus tem mãos e ouvidos como os homens.

5. Interpretar as parábolas de modo diferente

A parábola é uma história que descreve circunstâncias celestiais através de ilustrações terrenas. A melhor maneira de explicar a necessidade do ensino parabólico, é sugerir que cada um se imagine como missionário a uma tribo indígena, que nunca viu eletricidade, nem refrigeração, nem qualquer outra das nossas invenções modernas. Como descreveríamos para aquelas pessoas dali os aparelhos elétricos que

utilizamos na cozinha? Teríamos que lançar mão de conceitos pertinentes à sua esfera de conhecimentos, e apresentá-los como figuras parabólicas, a fim de podermos transmitir o conceito desejado. O mesmo se aplica ao ensino de uma verdade celestial ou divina.

Jesus Cristo foi um perito no emprego de parábolas. Muitas de suas parábolas iniciam com as palavras: "O reino dos céus é semelhante a..." ou "Um certo homem foi a um país distante..." Na interpretação das parábolas, muitas pessoas exageram, isto é, tentam explicar todos os detalhes, dando-lhes um significado especial. Agindo assim, muitas vezes, anulam o ensino básico da parábola. As parábolas são ilustrações. E do mesmo modo que utilizamos ilustrações para ensinar um conceito com uma verdade central, as parábolas divinas também possuem esta verdade central.

Mas é possível distorcermos uma ilustração até ao ponto de modificarmos suas verdadeiras características, quando tentamos aplicar a todos os seguimentos dela uma intenção específica. Por esta razão, devemos contentar-nos em descobrir o ensino central da parábola e ater-nos a ele.

Estas cinco regras de hermenêutica não são as únicas que existem, mas são as que devemos conhecer bem, pois são as que encontraremos com maior frequência. Você verá que a aplicação delas ao estudo bíblico resultará numa interpretação acurada da mensagem divina.

APRESSANDO O PROCESSO DE APRENDIZADO

"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite. Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanta ele faz será bem sucedido" (Sl.1:1-3).

"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? observando-o segundo a tua palavra."

"Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti" (Sl 119.9 e 11).

A ciência afirma que existem cerca de doze bilhões de células no cérebro da média dos homens, e que a maioria das pessoas faz uso de apenas 10% de seu potencial mental. Antes de existirem as anotações em blocos de pedra e a escrita manual, tão conveniente para nós, as pessoas tinham o hábito de guardar na memória tudo quando ouviam; era a única maneira de evocar os fatos passados, quando necessitavam fazê-lo.

Nos últimos anos, tem havido um avivamento desta ante perda da memorização, e já notei que aqueles que a usam para estudar a Bíblia, crescem na vida espiritual bem rapidamente. Dawson Trotman, o fundador do grupo "Navegadores", talvez seja a pessoa que levou mais cristãos a memorizarem a Palavra de Deus neste século XX. Ele disse: "Nada paga dividendos mais elevados na proporção do tempo investido, do que o hábito de gravar a Palavra de Deus nas tábuas do coração." Já vi muitas pessoas darem verdadeiros passos de gigante, na vida espiritual, logo que começaram a memorizar as Escrituras.

QUALQUER PESSOA CONSEGUE MEMORIZAR

A maioria das pessoas se queixa de um bloqueio mental, quando se fala em memorizar, mas somente em casos muito raros é que isto é verdade. Na maioria das vezes, trata-se de um caso de falta de verdadeiro

interesse e de aplicação. Se eu perguntasse a alguém seu endereço e número de telefone, ele não teria o mínimo problema em lembrá-los. Qualquer pessoa que pode fazer isto, pode decorar a Bíblia. Sinceramente, a memorização da Bíblia exige dedicação e esforço, mas resulta em maiores dividendos para a vida espiritual que qualquer outro método de estudo bíblico que conhecemos.

OS BENEFÍCIOS DA MEMORIZAÇÃO

1. **Dá-nos vitória sobre o pecado**

"Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti" (Sl. 119:11). Nada melhor para deter a tentação do que a Palavra de Deus armazenada na mente. Muitos cristãos derrotados, escravizados ao pecado, tornaram-se gigantes espirituais, estudando a Palavra de Deus. A maioria dos pecados que "tenazmente nos assedia" não nos toma de assalto. Na verdade, eles nos levam a transpor lentamente a linha que separa a tentação da desobediência. Quando a tentação ergue sua pavorosa cabeça, a luz vermelha da Palavra de Deus se acende em nossa mente, e muitas vezes consegue deter nossos passos. Cada vez que damos atenção à Palavra de Deus e resistimos ao impulso de pecar, estamos nos fortalecendo na vida espiritual, e tornando mais remota a possibilidade de cairmos na próxima tentação. A vitória sobre o pecado é um processo gradual, e a memorização da Bíblia acelera este processo.

2. **Ajuda-nos a vencer as preocupações**

As preocupações, ansiedades e temores são tão naturais ao homem, como é para os castores a construção de seus diques. É por isso que a Palavra de Deus tem tanto a dizer a respeito de "não temer", "não vos perturbeis", "não vos inquieteis com o dia de amanhã". Mas estas determinações das Escrituras não serão de nenhum valor para nós, se não estiverem cimentadas em nossa mente, para quando precisarmos delas.

Em minhas funções de pastor, reitor de faculdade, fundador dos seminários de "Family Life" e de uma escola evangélica de primeiro e segundo graus, tenho sido tentado a sentir medo quando me vejo diante de orçamentos no valor de cinco milhões de dólares anuais. Quando olho para a nossa economia, para os muitos lares que dependem desses ministérios para o seu sustento, sinto a tentação de entrar em pânico, principalmente em tempos de depressão econômica ou de inflação. Em tais momentos, minha casa do tesouro de versos memorizados me dá um imenso alívio, inundando minha mente com os princípios divinos. O fato de reclamarmos: "O que vou fazer agora?" não nos ajuda em nada. Mas quando repasso mentalmente a promessa divina "Meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir em Cristo Jesus, **cada uma** de vossas necessidades", isso me ajuda.

3. Dá-nos segurança ao testemunharmos de nossa fé

Logo que nos tornamos crentes, temos um desejo natural de vermos outros conhecerem a Cristo. Mas o temor frio e cortante nos domina; ele é o empecilho mais comum ao testemunho. O maior temor que a maioria dos crentes enfrenta é o receio de não saber o que dizer, ou então de dizer algo errado. Isto pode ser quase que totalmente eliminado, se formarmos o hábito de decorar versículos-chave. Ninguém precisa ser muito extrovertido, nem é necessário que se seja um bom argumentador para dar um bom testemunho de Cristo; mas precisamos conhecer bem os versículos-chave, para que nosso testemunho do evangelho seja realmente proveitoso.

A primeira vez que vi realmente o valor de se ter a Palavra gravada na mente, foi quando ouvi o testemunho de um ex-marinheiro de um submarino, de nome Rosenberger. Este jovem convertera-se do judaísmo, e relatou que antes de ser crente rejeitava toda e qualquer manifestação sobrenatural, e ridicularizava os cristãos abertamente. Aconteceu, porém, que um marinheiro recém-convertido foi designado para ocupar um leito vizinho ao seu e Rosenberger era obrigado a ouvi-

lo decorar três versículos por semana, hábito que adquirira com seus amigos do grupo "Navegadores", pouco antes de partir para o Pacífico. O jovem não conhecia nenhum argumento bíblico para responder aos insultos e ironias de Rosenberger. Tudo que sabia eram os versículos bíblicos. Assim, toda a vez que Rosenberger lhe dizia alguma coisa, ele respondia: "A Bíblia diz o seguinte..." e citava-lhe uma passagem das Escrituras. Rosenberger só resistiu a este tratamento por dez meses, e afinal curvou-se diante da graça perdoadora de Deus. O Pai celeste diz de sua Palavra: "...a palavra que sair da minha boca; não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz..." (Is 55:11.) Ele não faz a mesma promessa com relação às nossas palavras.

Um crente que sai para testemunhar sem estar munido da Palavra de Deus, é como um soldado que vai para a guerra desarmado.

4. Acelera o processo de desenvolvimento pessoal

Todos os crentes são chamados a se "transformarem", isto é, a serem uma "nova criatura" (2 Co. 5:17). Isto não acontece da noite para o dia – resulta de um processo de desenvolvimento. A memorização das Escrituras irá acelerar este processo de maneira notável, pois o segredo da transformação é a renovação da mente (Rm. 12:2) através da Palavra de Deus. Quanto maior for o número de textos que aprendermos e incorporarmos à nossa vida, tanto mais rápido conformaremos nossa vida à sabedoria de Deus ensinada na Bíblia.

Esta renovação da mente pela memorização da Palavra é grandemente proveitosa para a transformação de nossa vida mental. A maioria das pessoas têm que lutar muito para se manter livre de pensamentos impuros e imaginação maldosa. A memorização das Escrituras fornece-lhes algo de positivo para pensar, em vez de apenas lutarem contra os pensamentos perniciosos. Esta mesma prática provou-se valiosa para aqueles que têm que resguardar a mente de pensamentos de inveja, ressentimentos, vingança e outros, que são contrários à vontade de Deus para nossa mente.

5. Ajuda-nos a descobrir a vontade de Deus para nossa vida

Muitas vezes temos que tomar decisões súbitas, e não temos tempo de recorrer à Bíblia ou ao nosso caderno de apontamentos. Tendo um bom conjunto de versos registrados na memória, será muito mais fácil tomar a decisão acertada.

6. Auxilia-nos no estudo de outros textos bíblicos

O melhor comentário bíblico é a própria Bíblia. Quanto maior for o número de versos-chave que tivermos gravados na mente, mais fácil nos será entender os versículos bíblicos, à luz de outros textos. Os crentes novos, em geral, passam muito tempo lendo comentários bíblicos. Mas depois que decoramos textos bíblicos vemos que precisaremos consultar os comentários com menos frequência, e recorreremos a eles apenas quando estivermos diante de uma passagem mais difícil, ou então quando nos prepararmos para falar em público.

7. Prepara-nos para servirmos a Deus de modo ilimitado

Já observei, através dos anos, que muitos formandos de nossas faculdades acabam dedicando-se a uma profissão completamente diversa daquela para a qual se graduaram. A razão disso é que muitos dos currículos de nossas escolas, principalmente das escolas cristãs, proporcionam ao aluno uma base bem ampla, com a qual ele pode lançar-se em várias carreiras. A porta da oportunidade, em geral, abre-se para as pessoas que já estão engajadas em atividades nas quais são bem sucedidas. O curso da escola fornece-lhe a base sobre a qual ele se apóia para ser profissionalmente flexível. A memorização das Escrituras faz a mesma coisa para o crente. Quase não há limites para o potencial do filho de Deus que possui um bom conhecimento mental da Bíblia.

PARA DECORAR A BÍBLIA DE MANEIRA PROVEITOSA

O melhor método que conheço para decorarmos versos bíblicos é utilizar cartõezinhos de memorização. Algumas pessoas gostam de cartões do tamanho de cartões de visita; outras preferem-nos um pouco maiores, mas o importante é que os carreguemos sempre conosco, aonde quer que vamos. Deste modo poderemos repassa-los várias vezes nos momentos de folga que tivermos durante o dia. Numa sala de espera, na fila do ônibus, no ônibus ou no carro, a caminho do serviço, ou sempre que dispusermos de um momento livre, para "remir o tempo". Damos abaixo algumas sugestões que poderão auxiliar nesta memorização.

1. Escrever os versos em cartões

Devemos copiar o verso diretamente da Bíblia, escrevendo-o à mão, pois este é um modo valioso de iniciar o processo de memorização. Copiá-lo à máquina pode ficar mais elegante, mas não ajudará tanto na memorização quanto copiando à mão.

2. Memorizar temas para cada verso

O simples ato de memorizar os versos e as referências pode tornar-se um pouco confuso, a não ser que procuremos associar, a cada versículo, um tema. Em vez de decorarmos cinquenta versículos esparsos, será melhor decorarmos cinquenta versos a respeito de cinquenta temas. A razão disso é que nossa mente apreende melhor os temas. Quando quisermos recordar um texto a respeito da oração ou de qualquer outro assunto, será mais fácil lembrá-lo se o tivermos associado ao assunto no momento em que o memorizamos. Vejamos dois exemplos que ilustram este ponto.

Oração

"Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi, e recebereis, para que a vossa alegria seja completa." (Jo. 16:24.)

Ordenança Para se Memorizar a Bíblia

"Não cesses de falar deste livro da lei; antes medita nela dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo a tudo quanto nele está escrito; então farás prosperar o teu caminho e serás bem sucedido." (Js. 1:8.)

Vários peritos no assunto afirmam que é melhor decorar três versículos sobre cada assunto, antes de passarmos ao tema seguinte. Existem duas razões para isto. Será mais fácil relembrá-los, se forem memorizados em grupo, do que se decorarmos cinquenta versos esparsos, para cinquenta assuntos. Outro motivo é que, para o crente novo, alguns temas são mais relevantes que outros. No fim deste capítulo, fornecemos uma lista de cinquenta assuntos, com três versículos para cada um, que devem ser memorizados neste programa de estudos, a fim de se obter um conhecimento prático da Bíblia, em três anos.

3. Decorar as referências

Devemos sempre decorar as referências bíblicas ao memorizarmos os versículos, pois do contrário acabaremos confusos, com uma porção de textos na mente, mas sem a mínima idéia de onde se encontram. Alguém comparou isso à associação de pessoas e nomes. É possível alguém sair bem se não se lembrar do nome de uma certa pessoa, mas, se quiser mencionar o nome, será bom que se dirija à pessoa pelo nome certo. Aliás, dizem que o tempo que empregamos a mais para decorar as referências, serve para aguçar nossa memória com relação a nomes de pessoas e de lugares.

4. Decorar três versos por semana

Já ficou provado que a média de três versos por semana é a ideal para a memorização das Escrituras. Estudar mais que isso pode acabar

resultando em confusão, quando tentarmos recordá-los depois de algum tempo. Estudar menos pode provocar desinteresse na memorização. Houve uma época em meus estudos, quando fiquei muito entusiasmado, e passei a memorizar seis versos por semana. Até hoje, os versos que tenho mais dificuldade em recordar corretamente são os que memorizei nessa época. A memorização de três versos por semana permite-nos mais tempo para aprendê-los bem, com mais facilidade para evocá-los, mais tarde.

5. Datar e anotar cada verso

Será bom marcar nas costas de cada cartão a data em que começamos a memorizar o versículo. Será bom, também, anotar no caderno de estudos bíblicos, para termos o fato registrado, caso percamos o cartão.

6. Ler o verso em voz alta e gravar o "retrato" dele na mente

A melhor maneira de memorizar um versículo – depois de o escrevermos no cartão com a referência bíblica e o tema – é lê-lo em voz alta dez vezes, "fotografando-o" na mente à medida que o lemos. Após a décima vez, fechamos os olhos e procuramos reproduzir o quadro mental do verso, dizendo-o de cor, em voz alta, consultando o cartão apenas quando for estritamente necessário. Depois que conseguirmos repeti-lo várias vezes, sem recorrer ao cartão, estamos prontos para passar ao verso seguinte. Havendo tempo, o ideal é decorar os três versos no primeiro dia da semana. Deste modo, quando já conseguimos dizer os três sem recorrer ao cartão, podemos estar certos de que os gravaremos melhor fazendo a revisão diária de três ou quatro vezes ao dia, usando o método que exporemos mais adiante. A memorização de três versos não deve tomar mais que trinta minutos. A revisão pode ser feita nos momentos de folga, já que podemos carregar os cartões sempre conosco.

7. Revisão diária

Os psicólogos afirmam que a revisão auxilia grandemente o aprendizado. é muito importante que revisemos os versos da semana várias vezes por dia, principalmente no início da semana. Depois que conseguirmos repetir um desses versos três vezes, perfeitamente, podemos colocá-lo no grupo de versos já decorados nas semanas anteriores, e que recordamos uma vez por dia. Se errarmos uma palavra que seja de um desses versos, devemos ajuntá-lo aos três versículos novos da semana, que são recordados sete vezes por dia.

8. Revisão diária durante sete semanas

O segredo da memorização permanente é recordar cada verso **diariamente**, durante sete semanas. Já se descobriu que quando fazemos isto, podemos passar a revisá-los apenas uma vez por semana, durante sete meses, e depois uma vez por mês apenas. Alguém já resumiu o processo da seguinte maneira: "Recordando um verso diariamente durante sete semanas, e depois uma vez por semana durante sete meses, e depois uma vez por mês, durante sete meses também, nós o lembraremos para o resto da vida." Eu, pessoalmente, sei que tenho que recordar todos os versos uma vez por mês, indefinidamente, senão terei problemas quando quiser relembrá-los.

Um modo prático de fazer esta revisão é dividindo os cartões nos três grupos, relacionados abaixo:

I. Grupo de Revisão Diária – não mais que vinte e um cartões subdivididos em dois grupos (pode-se usar cola para separá-los).

1. Os três versos da semana e mais os que errarmos na última revisão feita – recordar três a quatro vezes por dia.
2. Dezoito versos já decorados anteriormente, que revisamos uma vez, diariamente.

II. Grupo de Revisão Semanal – após a décima oitava semana do programa de memorização, deveremos acrescentar três novos versos por semana, durante sete meses.

III. Grupo de Revisão Mensal – somente depois de nove meses é que começaremos a formar este grupo, mas quando o fizermos já estaremos sobejamente convencidos do valor deste programa de memorização das Escrituras.

Temas e Versos Para Serem Memorizados

A. Os versos seguintes são o número mínimo que todo crente deve saber de cor.

Tema	Grupo I	Grupo II	Grupo III
Ordenança para se decorar a Palavra	Js. 1:8	Mt. 4:4	Cl. 3:17
Certeza de salvação	1 Jo 5:11,12	Jo. 5:14	Rm. 8:1
Obediência, a chave da felicidade	Jo. 3:17	Lc. 11:28	Sl. 119:1,2
A nova vida em Cristo	2 Co. 5:17	Jo. 10:10b	Cl. 2:6
A ordem de testemunhar	At. 1:8	1 Pe. 3:15	2 Tm 4:2
A oração diária é essencial	Jo. 15:7	Jo. 16:24	1 Ts. 5:17

B. Os versos deste grupo auxiliam o cristão no testemunho de sua fé.

Deus ama a todos os homens	Jo. 3:16	1 Jo. 3:16	Rm. 5:8
Todos os homens são pecadores	Rm. 3:23	Jo. 3:19	Rm. 3:12
Os resultados do pecado	Rm. 6:23	Hb. 9:27	Rm. 5:12
Cristo pagou pelos pecados do homem	1 Co. 15:3,4	1 Pe. 3:18	Gl. 3:13
A salvação é um dom gratuito	Ef. 2:8, 9	Rm. 3:24	Tt. 3:5
Cristo é o único meio para a salvação	Jo. 14:6	Jo. 10:9	Is. 53:6
O homem precisa receber			
a Cristo pessoalmente	Jo. 1:12	Ap. 3:20	Jo. 5:24
O homem têm que fazer de Cristo			
o Senhor de sua vida	Rm. 10:13	Rm. 10:9,10	At. 16:31

C. Esta série mostra as conseqüências de nos tornarmos cristãos.

Perdão dos pecados	1 Jo. 1:9	Ef. 1:7	1 Jo. 2:1,2
Paz com Deus	Jo. 14:27	Jo. 16:33	Is. 26:3
Uma nova natureza	1 Pe. 1:23	Ef. 4:24	2 Pe. 1:4
Novo poder interior	Cl. 1:11	Ef. 3:20	Zc. 4:6
Vitória sobre o pecado	1 Co. 10:13	1 Jo. 5:4,5	2 Co. 2:4
Vitória sobre as preocupações	Fp. 4:6,7	2 Tm. 1:7	1 Pe. 2:7
Vitória sobre a cólera	Ef. 4:30-32	Sl. 37:8	Ec. 7:9
Vitória sobre a depressão	1 Ts. 5:18	Cl. 1:12	Sl. 100:4
O Espírito Santo			

D. Esta série mostra os desafios que encontramos na vida cristã.

Separar-se do mundo	1 Jo. 2:15,16	2 Co. 6:17,18	Rm. 12:2
Seguir a Cristo	Lc. 9:23	1 Jo. 2:6	1 Pe. 2:21
Ir ao mundo e testemunhar de Cristo	Mt. 28:19,20	At. 1:8	1 Pe. 3:15
Crescer na fé	Hb. 11:6	Rm 14:20,21	At. 27:25
Andar no Espírito	Gl. 5:16	Ef. 5:18	Cl. 3:16,17
Ser generoso	Lc. 6:38	2 Co. 9:7	1 Co. 16:2
Dedicar-se a Deus	Rm. 12:1,2	Rm. 6:13	Rm. 6:16
Combater o bom combate	Ef. 6:10,11	2 Tm 2:3,4	Ef. 6:13
Procurar companheiros cristãos	1 Co 15:33	Pv. 4:14	Sl. 1:1

E. Esta série mostra as novas características em nossa vida.

Amor	Jo. 15:12	Jo. 13:25	1 Ts. 3:12
Alegria	Jr. 15:16	Jo. 15:11	1 Pe. 1:8
Fé	Ef. 6:16	Tg. 1:6	Rm. 5:1
Humildade	Rm. 12:3	1 Pe. 5:5	Tg. 4:10
Paciência	Hb. 10:36	Rm. 12:12	Tg. 1:4
Sabedoria	Mt. 7:24	2 Tm. 3:15	Tg. 3:17
Graça	1 Co. 1:4	1 Pe. 4:10	1 Co. 15:10
Consolo	2 Co. 1:3,4	Jo. 14:18	Jo. 14:1
Perdão	Mt. 6:14	Mc. 11:25	Lc. 14:4

F. Os versos da série seguinte apresentam lições básicas acerca de certos assuntos que precisamos conhecer.

Deus	Sl. 14:1	Pv. 1:7	Rm. 1:20
Jesus Cristo	Fp. 2:9,10	Cl. 1:15,16	Hb. 1:1-3
A ressurreição de Cristo	1 Ts. 4:14	1 Pe. 1:3	Ef. 1:20
A Palavra de Deus	2 Tm. 3:16,17	Hb. 4:12	2 Pe. 1:21
A segunda vinda de Cristo	Jo. 14:2,3	1 Ts. 4:16,17	Tt. 2:12,13
Deus premia o cristão fiel no serviço	2 Co. 5:10	1 Co. 3:13	Rm. 14:10
A vontade de Deus	Mt. 12:50	Jo. 7:17	Ef. 6:6
Boas obras Céu	Ef. 2:10	Hb. 10:24	Tt. 2:7
Os caminhos do homem não são os caminhos de Deus	1 Co. 2:14	1 Co. 1:18	Rm. 11:33

RESUMO

Bem, isto é tudo, ou quase tudo. Agora o leitor já sabe que pode estudar a Bíblia sozinho, e que, se o fizer, poderá tornar-se um crente melhor e dar mais frutos para Deus. O que isto lhe custará? Tempo – ou então a disposição de fazê-lo.

QUE QUEREMOS DIZER QUANDO FALAMOS EM TEMPO

Anteriormente, afirmei que há quatro métodos básicos para se estudar a Bíblia sozinho. A fórmula que apresento a seguir mostrará o limite máximo de tempo para cada um desses métodos.

Ao primeiro olhar, trinta e cinco minutos por dia (1/48 avos do dia) pode parecer muito, para uma pessoa que tem o dia muito cheio. Mas o que pensaria o leitor se eu dissesse que não iria tomar tempo algum? E a verdade é que não lhe custará tempo algum – a longo prazo. Lembre-se disso: Deus não fica devendo nada a ninguém, isto é, tudo que dermos a ele, seja tempo, talento ou dinheiro, ele o multiplicará e nos devolverá. Muitos trechos da Bíblia ensinam esta verdade.

"Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas." (Mt 6:33.)

"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também." (Lc. 6:38.)

Um fato muito singular ocorre quando honramos a Deus com "as primícias" de nosso tempo, observando o estudo bíblico diário. Ele o abençoa tanto e torna tão produtivo o restante do dia, que aquilo que lhe dedicamos não nos faz falta; na verdade, acabamos ganhando tempo. E o resultado é este: as vinte e três horas e meia abençoadas por Deus, por passarmos trinta e minutos com sua Palavra, serão mais proveitosas que as vinte e quatro horas sem a bênção de Deus. Do mesmo modo, quatro horas por semana passadas em leitura, estudo e memorização das

Escrituras, abençoarão de tal modo as 164 horas restantes, que teremos muito mais proveito nelas, que nas 168 integrais, se negligenciarmos a Bíblia. O Deus que multiplicou o lanche de um rapaz nos dias de Jesus, é igualmente poderoso para multiplicar nosso tempo, quando lhe dedicamos a primeira parte dele.

Depois que aprendermos o sistema econômico de Deus e entendermos que ele é um multiplicador do tempo, não será difícil sermos fiéis no estudo bíblico, pois teremos descoberto o segredo da conservação do tempo.

Perguntaram a um ocupado chefe de vendas de certa empresa como ainda podia dar-se "ao luxo" de passar trinta e cinco minutos por dia, estudando a Bíblia, ao que ele replicou: "Eu não posso é dar-me 'ao luxo' de não estudar!" E ninguém pode!